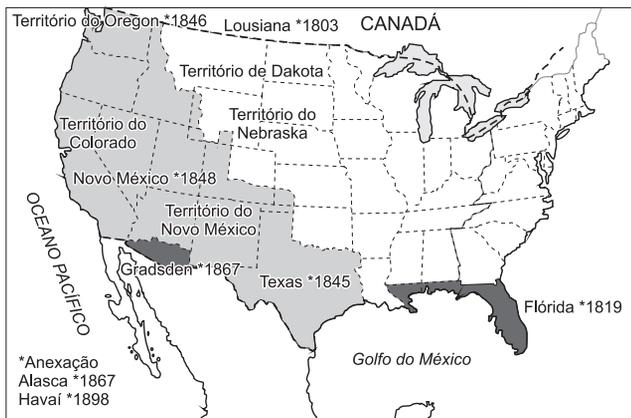


EXERCÍCIOS PROPOSTOS

FRENTE 1 – HISTÓRIA INTEGRADA

MÓDULO 21

**EXPANSÃO TERRITORIAL DOS
ESTADOS UNIDOS E GUERRA DE SECESSÃO**


1. (FUVEST) – Observando o mapa, explique

a) os fatores que contribuíram para a configuração territorial dos Estados Unidos no século XIX.

RESOLUÇÃO:

A “Marcha para o Oeste” resultou de pressões demográficas (o que inclui a grande imigração de europeus para os Estados Unidos), do genocídio contra as populações indígenas, da conquista de territórios antes mexicanos e do investimento de capitais provenientes do Leste. Ideologicamente, esse processo foi justificado pela doutrina do “Destino Manifesto”, segundo a qual era destino dos Estados Unidos se tornarem uma grande potência, por serem um país protegido por Deus.

b) como foram realizadas as cessões de territórios mexicanos aos Estados Unidos.

RESOLUÇÃO:

O Texas proclamou-se independente do México em 1835 e foi anexado aos Estados Unidos dez anos depois. Os demais territórios (incluindo a Califórnia, na costa do Pacífico) foram conquistados em 1848, após uma guerra em que os norte-americanos venceram os mexicanos.

2. (UNESP) – “A aristocracia sulista vinculava-se com o mercado mundial ao estilo latino-americano: do trabalho de seus escravos provinham 80% do algodão utilizado nas tecelagens europeias. Quando a tendência do Norte ao protecionismo industrial somou-se ao abolicionismo, a contradição eclodiu em guerra.”

(Eduardo Galeano, *As Veias Abertas da América Latina*)

a) Apresente o nome do conflito armado que marcou profundamente a sociedade norte-americana no século XIX.

RESOLUÇÃO:

Guerra de Secessão ou Guerra Civil Norte-Americana (1861-65).

b) Esclareça por que o conflito entre protecionismo e livre-cambismo contribuiu para acirrar a discórdia entre nortistas e sulistas.

RESOLUÇÃO:

O Norte industrial defendia a adoção de tarifas protecionistas sobre os produtos britânicos; já o Sul agroexportador, temendo uma retaliação inglesa contra o algodão que exportava, era partidário do livre-cambismo.

3. A incorporação de novas áreas, entre 1820 e 1850, que deu aos Estados Unidos sua atual configuração territorial, deveu-se fundamentalmente

a) a um avanço natural para o oeste, relacionado com o espírito militarista dos norte-americanos.

b) aos acordos com as lideranças indígenas sioux e apaches, tradicionalmente aliadas dos brancos.

c) à vitória na guerra contra o México que, derrotado, foi obrigado a ceder quase metade de seu território.

d) à compra de territórios da Inglaterra e Rússia que assumiram uma posição pragmática diante do avanço norte-americano.

e) à compra de territórios da França e da Espanha, as quais estavam desmantelando seus impérios coloniais.

RESOLUÇÃO:

Em 1835, o Texas separou-se do México e, dez anos depois, obteve sua anexação aos Estados Unidos. Este fato suscitou a Guerra Mexicano-Norte-Americana, na qual o México, derrotado, cedeu aos Estados Unidos um vasto território que se estendia até a Califórnia, na Costa do Pacífico. Paralelamente, a expansão norte-americana para o Oeste também se fez às custas da dizimação das tribos indígenas.

Resposta: C

4. (PUC-MG) – Nos Estados Unidos, a Guerra de Secessão (1861-65) teve como uma de suas causas

- a) a abolição da escravidão em todos os estados.
- b) a eleição de Abraham Lincoln para a Presidência da República.
- c) a industrialização do Sul em detrimento do Norte.
- d) a adesão do Oeste aos estados sulistas.
- e) a posição tomada pelo Congresso de apoio ao Sul.

RESOLUÇÃO:

Lincoln foi o primeiro presidente norte-americano declaradamente abolicionista. Sua eleição inquietou os estados escravistas do Sul, que se separaram da União para formar a República dos Estados Confederados da América. O Norte não aceitou a secessão, o que deu início à Guerra Civil.

Resposta: B

5. (FGV) – Sobre a extensão da cidadania aos ex-escravos, após a Guerra Civil (Guerra de Secessão), é correto afirmar que

- a) os Estados Unidos foram o primeiro país a abolir a escravidão no continente americano e propiciaram aos ex-escravos leis e práticas que lhes davam acesso ao pleno exercício da cidadania; esse exemplo foi seguido pelo Brasil quando da aprovação da Lei Áurea, em 1888.
- b) os estados do Sul, depois que foram derrotados pelos nortistas, adotaram leis segregacionistas e permitiram o surgimento de sociedades secretas como a Ku Klux Klan, cujas práticas intimidatórias visavam limitar as liberdades civis e os direitos políticos dos negros.
- c) o processo de integração política e social dos negros foi relativamente rápido nos estados do Norte, podendo ser considerado concluído ainda no século XIX; no Sul, porém, a segregação racial foi mantida até a década de 1960, foi declarada inconstitucional pela Suprema Corte.
- d) a escravidão foi abolida pelo Congresso dos Estados Unidos em 1863, atendendo a uma proposta do presidente Lincoln; sentindo-se prejudicados por essa medida, diversos estados sulistas se desligaram da União e formaram os Estados Confederados da América.
- e) a 13.^a Emenda, de 1865, libertou os escravos e a 15.^a, de 1870, proibiu restrições ao direito de sufrágio por motivo de raça ou condição anterior de servidão; com isso, eliminou-se a segregação racial e assegurou-se o acesso dos ex-escravos à cidadania plena.

RESOLUÇÃO:

Derrotados na Guerra Civil em 1865, os estados sulistas somente recuperaram sua autonomia em 1877. A partir de então, a maioria deles criou leis segregacionistas que somente foram revogadas na década de 1960. A Ku Klux Klan, fundada em 1867 e proibida em 1872, foi recriada em 1915 e se caracterizou pela violência de suas ações, que incluíam incêndios e linchamentos. Nos Estados do Norte, a segregação não foi institucionalizada, mas existiu de fato e resultou na formação de bairros negros, dos quais o exemplo mais famoso é o Harlem, em Nova York.

Resposta: B

MÓDULO 22

CRISE DO SISTEMA COLONIAL E TENTATIVAS DE EMANCIPAÇÃO

1. (FUVEST)

“E ninguém percebe
Como é necessário
Que terra tão fértil,
Tão bela e tão rica,
Por si se governe!

.....

A terra tão rica
E — ó almas inertes! —
O povo tão pobre...
Ninguém que proteste!”

Esses versos de Cecília Meireles, no *Romanceiro da Inconfidência*, evocam de forma poética os acontecimentos de 1789 em Minas Gerais. Sobre esse assunto, responda:

a) Que razões motivaram os inconfidentes, tendo em vista as condições reinantes em Minas Gerais?

RESOLUÇÃO:

A Inconfidência Mineira constituiu uma reação da elite social e intelectual de Minas Gerais contra a opressão fiscalista metropolitana e expressava o desejo de criar um Estado soberano na região. Deve-se acrescentar, a esses elementos endógenos, a influência das ideias da Ilustração e da independência dos Estados Unidos.

b) Que mudanças eles propunham?

RESOLUÇÃO:

Implantação de uma república, liberdade econômica, instalação de fábricas, criação de uma universidade, serviço militar obrigatório e concessão de pensões às famílias numerosas.

2. (UFU) – “O final do século XVIII foi um momento de grande turbulência política internacional, com ressonâncias no Sistema Colonial montado pelas nações europeias. As ideias liberais agitavam as mentes, acenavam com a possibilidade de mudanças. Para as colônias traziam a esperança de independência política.”

(REZENDE, Antônio Paulo e DIDIER, Maria Thereza. *Rumos da História: a construção da modernidade – O Brasil Colônia e o mundo moderno*. São Paulo: Atual, 1996. p. 238.)

Tomando como referência a citação e apoiado em seus conhecimentos sobre as revoltas no Brasil Colônia, identifique as diferenças entre a Inconfidência Mineira e a Inconfidência Baiana.

RESOLUÇÃO:

As Inconfidências Mineira e Baiana foram movimentos emancipacionistas de caráter republicano influenciados pela ideologia iluminista. A Inconfidência Mineira teve caráter elitista, sem preocupações sociais. Já a Conjuração Baiana, fortemente influenciada pela fase popular da Revolução Francesa e pela revolta haitiana, teve participação popular e propunha mudanças sociais que incluíam a abolição da escravatura.

3. (MACKENZIE) – “Se tudo ocorresse conforme os planos e a derrama fosse executada em fevereiro de 1789, como se esperava, seria desencadeada uma ação que poderia, em última instância, desfechar um golpe arrasador no domínio português.”

(Kenneth Maxwell – *A Devassa da Devassa*)

Apesar das expectativas favoráveis descritas no texto, a Inconfidência Mineira fracassou. Contribuíram para esse desfecho

- os incidentes e confrontos provocados prematuramente por populares que apoiavam as lideranças do movimento.
- a ideia de igualdade social e a identidade com a Revolução Francesa, que reduziram o apoio das elites ao movimento.
- a transferência da capital de Salvador para o Rio e a consequente impossibilidade de estender a revolta para além de Minas Gerais.
- o fato de Tiradentes, líder do movimento, ser o maior devedor do Tesouro Real e a ausência de alguém para substituí-lo após sua prisão.
- a suspensão da derrama pelo governador, o elitismo dos participantes e o fato de o movimento não ter ultrapassado a fase conspiratória.

RESOLUÇÃO:

A Inconfidência Mineira foi prejudicada pela falta de apoio popular e pela suspensão da derrama, que tirou dos inconfindentes um pretexto indispensável à eclosão da revolta. Essa medida preventiva foi adotada pelo governador de Minas Gerais depois de receber denúncias sobre a conspiração em curso, tendo Joaquim Silvério dos Reis como principal delator.

Resposta: E

4. (UFPE) – A luta para construir a autonomia política do Brasil contou com várias rebeliões em que se destacaram reflexões sobre a questão da escravidão. Os escravos foram decisivos para a produção da riqueza nacional e sofreram com a exploração imposta por seus senhores. Sobre a luta contra a escravidão no Brasil, podemos afirmar que

- não houve resistência dos grandes proprietários, preocupados apenas com os lucros da exportação de seus produtos.
- a Revolta dos Alfaiates, na Bahia, mostrou-se contrária à escravidão e teve apoio da população mais pobre de Salvador.
- todas as rebeliões políticas do século XVIII foram contrárias à escravidão, destacando-se as ocorridas em Pernambuco.
- a penetração das ideias liberais no Brasil não contribuiu para o fim da escravidão no século XIX.
- o fim do tráfico em 1850 não teve relação com a luta contra a escravidão, não abrindo, pois, espaços para novas reivindicações de liberdade.

RESOLUÇÃO:

A Conjuração Baiana ou dos Alfaiates (o termo “Revolta” é inadequado, pois o movimento não chegou a eclodir), que contou com a participação de pessoas humildes, incluindo negros e mulatos, apresentava algumas propostas sociais, entre as quais o fim da escravidão.

Resposta: B

5. (UNITAU) – “Em uma chuvosa noite de dezembro de 1788, um mensageiro desceu a Rua Direita, em Vila Rica (...) A recém-construída casa de João Rodrigues de Macedo ficava ao lado da ponte (...) Na porta, o escravo entregou um bilhete fechado, endereçado a Alvarenga Peixoto. O texto dizia: ‘Estamos reunidos. Venha imediatamente.’ A mensagem chamava o destinatário para um encontro previamente combinado, cujo propósito era fomentar uma revolução.”

(MAXWELL, Kenneth. *Conflicts and Conspiracies: Brazil and Portugal 1750-1808*. Londres, Cambridge. 1973. p. 115-116.)

“Animai-vos, povo baiense! Está para chegar o tempo feliz de nossa liberdade, o tempo em que seremos todos irmãos, o tempo em que seremos todos iguais. Ó vós, povo, que nascestes para serdes livre e para gozardes dos bons efeitos da liberdade. Ó vós, povo, que viveis flagelado com o pleno poder do indigno coroado, esse mesmo rei tirano que se firma no trono para vos vexar, para vos roubar e para vos maltratar.”

(Panfleto revolucionário)

“Desde a gloriosíssima Revolução, bravos patriotas exterminaram daquela parte do Brasil o monstro da tirania real. Depois de tanto abusar de nossa paciência por um sistema de administração criado para sustentar as vaidades de uma Corte insolente, o povo entrava na posse de seus legítimos direitos sociais. Instalou-se o Governo Provisório, composto por cinco patriotas (...) que aboliu os impostos de manifesta injustiça. Viva a Pátria! Vivam os patriotas e acabe para sempre a tirania real!”

(José Luís de Mendonça, membro do Governo Provisório.)

Os textos acima referem-se às revoltas pró-independência conhecidas, respectivamente pelos nomes de

- Conjuração Baiana, Inconfidência Mineira e Revolta de Canudos.
- Cabanagem, Revolta de Canudos e Revolução Farroupilha.
- Revolução Pernambucana de 1817, Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana.
- Revolução Farroupilha, Cabanagem e Revolta de Canudos.
- Inconfidência Mineira, Conjuração Baiana e Revolução Pernambucana de 1817.

RESOLUÇÃO:

Alvarenga Peixoto foi um participante preeminente da Inconfidência Mineira. A face visível da Conjuração Baiana foi a afixação, em portas e paredes da cidade de Salvador, de panfletos manuscritos que conclamavam à independência. A Revolução Pernambucana de 1817 foi o único movimento emancipacionista que chegou à fase da ação concreta, com a organização de um Governo Provisório e a luta armada contra a administração de D. João VI.

Resposta: E

MÓDULO 23

O PERÍODO JOANINO E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

1. (UERJ) – Entre 1817 e 1820, dois viajantes estrangeiros, Spix e Martius, participaram de uma missão científica que percorreu diversas regiões do Brasil. Ao chegarem ao Rio de Janeiro, registraram sua opinião sobre a então capital do Império Português:

“Quem chega convencido de encontrar esta parte do mundo com a natureza inteiramente rude, violenta e invicta, poderia julgar, ao menos na capital do Brasil, que muito fizeram a influência da civilização e cultura da Europa para remover deste ponto da colônia as características da selvajaria americana, dando-lhe o cunho de civilização avançada. Língua, costumes, arquitetura e afluxo dos produtos da indústria dão à praça do Rio de Janeiro aspecto europeu.”

(SPIX & MARTIUS. *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1981.)

Indique duas realizações da administração de D. João que tenham contribuído para o Rio de Janeiro adquirir as características europeias percebidas pelos autores.

RESOLUÇÃO:

Grande afluxo de mercadorias europeias, graças à Abertura dos Portos; construção de novos prédios para abrigar repartições do governo ou para servir de residência a membros da Corte Portuguesa; e contratação da Missão Artística Francesa, que teve grande influência no desenvolvimento das artes no Brasil.

Outras realizações de D. João VI: criação da Casa da Moeda, do Jardim Botânico, da Biblioteca Real, do Teatro Real e de uma Escola de Medicina no Rio de Janeiro (além de outra na Bahia).

2. (UFC) – “Houve muita confusão no embarque e a viagem não foi fácil. Uma tempestade fez com que alguns navios se desgarrassem, os barcos estavam superlotados, disso resultando falta de comida e de água. A troca de roupa foi improvisada com cobertas e lençóis fornecidos pela Marinha Inglesa. Para completar, o ataque dos piolhos obrigou as mulheres a raspar o cabelo. Mas esses aspectos novelescos não podem ocultar o fato de que, a partir da vinda da Família Real, houve uma reviravolta na História do Brasil”.

(FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 2 ed. São Paulo: Edusp, 1995, p.120.)

Com relação ao evento relatado no texto,

a) cite três medidas tomadas pelo governo português no Brasil e que podem ser associadas à “reviravolta” assinalada pelo autor.

RESOLUÇÃO:

Abertura dos portos brasileiros às “nações amigas”, fundação do Banco do Brasil e criação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

b) relacione a presença da Família Real Portuguesa no Brasil com o processo da emancipação política brasileira.

RESOLUÇÃO:

A transferência do governo português para o Rio de Janeiro fez com que fossem adotadas importantes medidas econômicas, políticas e administrativas que, tomadas em seu conjunto, criaram condições para que o Brasil pudesse se organizar como um Estado soberano.

3. (MACKENZIE) – “Adotar os princípios do liberalismo econômico em toda a sua extensão significaria destruir as bases sobre as quais se apoiava a Coroa. Mas manter intacto o Sistema Colonial era impossível nas novas condições. Daí as contradições de sua política econômica.”

(Emília Viotti da Costa)

Sobre a política econômica adotada por D. João VI durante a permanência da Corte Portuguesa no Brasil, é correto afirmar que

a) permaneceu a proibição ao estabelecimento de manufaturas e fábricas no Brasil, cuja produção representaria uma possível concorrência aos produtos ingleses.

b) dificultou a entrada de vinhos estrangeiros no Brasil por meio de tarifas favoráveis aos vinhos portugueses, que continuaram a ser os mais consumidos.

c) a abertura dos portos às “nações amigas”, em 1808, concedeu liberdade de comércio à colônia, mas não extinguiu o monopólio português sobre nossa economia.

d) a assinatura dos Tratados de 1810 consolidou a dominação econômica inglesa sobre nosso País, mas não assegurou a liberdade religiosa para os cidadãos ingleses aqui residentes.

e) as medidas tomadas durante esse período acentuaram as divergências entre os interesses da elite nacional, as pressões britânicas e as necessidades dos comerciantes metropolitanos.

RESOLUÇÃO:

A Abertura dos Portos, de 1808, prejudicou gravemente os comerciantes de Portugal, os quais perderam o controle sobre o comércio com o Brasil. O fortalecimento da hegemonia inglesa sobre a economia do Brasil, a partir de 1810, afetou ainda mais o comércio com Portugal, devido à elevação da taxa alfandegária sobre produtos lusitanos. Além disso, ao restringir o tráfico negreiro para o Brasil, o Tratado de Aliança e Amizade daquele ano causou danos aos interesses dos proprietários brasileiros que utilizavam mão de obra escrava.

Resposta: E

4. (MACKENZIE) – “Não foram os brasileiros os agentes iniciais da Independência, nem precisavam sê-lo. Em 1820, era muito mais Portugal que precisava reconquistar o Brasil do que este a necessitar de uma separação.”

(Jorge Caldeira – *A Nação Mercantilista*)

O texto se refere a um importante fato cujas consequências guardam relação direta com nossa Independência, proclamada em 1822. Assinale a alternativa que o menciona.

- a) A invasão de Portugal por tropas napoleônicas, em 1820 e a transferência da Corte Portuguesa para o Brasil.
- b) A decadência da economia brasileira a partir de 1808, que levou o governo português a tentar reerguê-la.
- c) O descontentamento dos portugueses com a “Inversão Brasileira”, na qual o progresso do Brasil contrastava com o declínio de Portugal.
- d) A recusa de D. João VI em regressar a Portugal desencadeou no Brasil um movimento em prol da Independência.
- e) A Revolução do Porto de 1820 pretendia preservar o estatuto do Reino Unido, o que irritou as elites brasileiras.

RESOLUÇÃO:

A ocorrência da “Inversão Brasileira” fez com que os portugueses passassem a ver, na recolonização do Brasil, o meio mais rápido para recuperar a preponderância econômica e política de Portugal. Para alcançar esse objetivo, seria necessário derrubar o absolutismo, já que D. João VI se recusava a voltar para Portugal. Esses fatores produziram a Revolução Liberal do Porto e a consequente instalação das Cortes de Lisboa — assembleia constituinte que tinha, entre seus objetivos, recolonizar o Brasil.

Resposta: C

5. “A Independência do Brasil foi comandada pelas elites agrárias, que não alteraram as estruturas socioeconômicas”. Sobre a Independência, é correto afirmar que ela

- a) eliminou os privilégios da Inglaterra, devido à pressão dos latifundiários brasileiros.
- b) instituiu a monarquia como forma de governo, a partir de um amplo movimento popular.
- c) promoveu a eliminação do tráfico de escravos, colocando em prática uma resolução dos Tratados de 1810.
- d) implicou a adoção da forma monárquica de governo e preservou os interesses básicos dos proprietários de terras e de escravos.
- e) provocou, por meio da Constituição de 1824, profundas transformações nas estruturas econômicas e sociais do País.

RESOLUÇÃO:

A Independência foi conduzida pela elite agrária, a qual preservou seus privilégios socioeconômicos, herdados do Período Colonial.

Resposta: D

1. (UNICAMP) – Durante o processo de independência da América Latina, diferentes significados foram atribuídos à ideia de liberdade. Explique o significado da liberdade para

a) Simón Bolívar, um dos líderes da independência da América Espanhola.

RESOLUÇÃO:

Independência sob a forma republicana de governo, com abolição da escravidão mas preservando o predomínio da classe *criolla*.

b) Toussaint Louverture e Dessalines, líderes da independência do Haiti.

RESOLUÇÃO:

Independência política, com abolição da escravidão e eliminação da classe até então dominante.

c) D. Pedro I, imperador do Brasil.

RESOLUÇÃO:

Independência sob a forma monárquica de governo, com manutenção do escravismo e do predomínio da aristocracia rural.

2. Os Estados Unidos acompanharam o processo de independência das colônias espanholas na América sem nele se envolverem diretamente. Contudo, diante do projeto bolivariano de unidade latino-americana, os norte-americanos adotaram uma política mais ativa em relação aos Estados recém-libertados. Em 1823, o presidente James Monroe proclamou sua célebre doutrina, que no entanto expressava certa ambiguidade.

Em que consistia a ambiguidade da Doutrina Monroe?

RESOLUÇÃO:

Sob o pretexto de proteger a América Latina contra as pretensões recolonizadoras da Santa Aliança, a Doutrina Monroe constituía uma manobra, ainda que velada, de impor a hegemonia norte-americana sobre a região.

3. (PUC-SP) – “A independência se fez em nome dos ideais liberais, justificando os interesses dos setores dominantes *criollos* que mantiveram a direção política do processo na América Espanhola. Caíam os monopólios reais, abriam-se as linhas de comércio, a economia devia se reger sem a intervenção da antiga metrópole.”

(PRADO, Maria Lígia. *A formação das nações latino-americanas*.

São Paulo: Atual, 1985. p. 16.)

O texto menciona os resultados mais notáveis dos processos de independência política na América Hispânica. Sobre eles, é possível dizer que, no pós-independência,

- o predomínio das elites urbanas ligadas ao comércio restringiu a expansão da agricultura, provocando rápido declínio da produção rural voltada para a exportação.
- a ausência de regimes fortes nos novos Estados facilitou a penetração imediata de capitais norte-americanos, sobretudo na América do Sul.
- o fim do trabalho escravo e a abolição de quaisquer tributos sobre comunidades indígenas provocaram a queda abrupta da extração de minérios.
- a hegemonia política e econômica das elites comerciais e agrárias sobre os novos Estados impediu a realização de transformações sociais profundas.
- o interesse inglês na abertura dos mercados hispano-americanos favoreceu a rápida unificação política dos países envolvidos no processo.

RESOLUÇÃO:

A independência das colônias hispano-americanas — como também a do Brasil — foi um fato essencialmente político, que transferiu o poder até então exercido pela metrópole para as elites agrárias e comerciais, sem alterar a estrutura socioeconômica vigente. Assim, o processo emancipacionista deu origem a regimes oligárquicos cujos dirigentes (muitos deles caudilhos) atuavam como defensores e mantenedores do *status quo*, e não como agentes de transformações sociais.

Resposta: D

4. (UNESP) – “Bolívar, durante os anos de luta pela independência, deixara escritos cantos de louvor à liberdade nos quais prognosticava um porvir que faria da América um exemplo para o mundo. Quinze anos depois, morreria desiludido e só. Poucos dias antes de sua morte, escreveu uma carta, na qual afirmava que nem mesmo os espanhóis desejariam reconquistar a América, tal o caos instalado (...). ‘Nosso destino’, dizia ele, ‘é ser governado por pequenos tiranos’.”

(Maria Lígia Coelho Prado, *América Latina no século XIX*.)

As afirmações de Bolívar

- expressam opiniões pessoais de um líder político favorável ao estabelecimento de governos anti-imperialistas.
- revelam que o peso da herança do colonialismo era maior do que supunham os heróis da independência.
- foram negadas pela experiência histórica concreta da América Latina ao longo do século XIX.
- indicam o descontentamento da elite agrária, prejudicada pela adoção de princípios liberais.
- aplicam-se somente aos países do Caribe, que não conseguiram atingir estabilidade após a independência.

RESOLUÇÃO: Alternativa escolhida por eliminação. Trata-se de uma análise correta sob o ponto de vista histórico, mas que não é corroborada pelo texto transcrito. Neste, afirma-se que, para Bolívar, “nem mesmo os espanhóis desejariam reconquistar a América” — dando a entender que, para o Libertador, a situação dos países hispano-americanos, após a independência, piorara muito em relação ao Período Colonial.

Resposta: B

5. (UNESP) – O Haiti se tornou independente da França em 1804. Cuba libertou-se da Espanha apenas em 1898, quase um século depois.

- Sobre os dois processos de independência, é possível afirmar que
- a ação autonomista dos senhores de escravos determinou a precocidade da independência do Haiti e a demora na de Cuba.
 - as lutas emancipacionistas nos dois países receberam ajuda militar e financeira de países do Ocidente europeu.
 - a libertação do Haiti nasceu de uma rebelião de escravos e a de Cuba contou com a participação norte-americana.
 - a lavoura canavieira das duas colônias foi totalmente destruídas durante as lutas pela independência.
 - a independência de Cuba permitiu a instalação do socialismo na ilha e a do Haiti gerou o cenário miserável da atualidade.

RESOLUÇÃO:

A questão proposta é de simples conhecimento factual. Mas seria conveniente esclarecer que a independência do Haiti se encaixa no contexto da Revolução Francesa e da crise do Sistema Colonial; já a independência de Cuba, alcançada graças à intervenção dos Estados Unidos, faz parte do imperialismo praticado pelas grandes potências da época e, mais especificamente, da expansão dos interesses norte-americanos na região do Caribe (*Big Stick*).

Resposta: C

MÓDULO 25

CAUDILHISMO E HEGEMONIA BRITÂNICA NA AMÉRICA LATINA

1. (UFRRJ) – “Ou inventamos ou estamos perdidos. Vejam a Europa como inventa e vejam a América como imita! Há quem tome por prosperidade ver seus portos cheios de barcos alheios e suas casas convertidas em armazéns de coisas alheias (...) Cada dia chega uma remessa de roupas feitas, e até de gorros para os índios. Logo veremos pacotinhos dourados, com as armas da Coroa, contendo terra preparada ‘por um novo método’ para os meninos acostumados a comer terra. A América não deve imitar servilmente; deve ser original. Somos independentes, mas não livres; donos do solo, mas não de nós.”

(Simón Rodrigues. In: GALEANO, Eduardo. *As Caras e as Máscaras*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. p. 242.)

- Explique a crítica de Simón Rodríguez contida na seguinte passagem: “Somos independentes, mas não livres; donos do solo, mas não de nós.”

RESOLUÇÃO:

A crítica do autor aponta para o fato de a independência política da América Espanhola não ter sido capaz de construir uma economia autônoma em relação às potências europeias, nem de valorizar os elementos da cultura latino-americana.

- Retire do texto a passagem que identifica um problema socioeconômico existente até hoje na América Latina.

RESOLUÇÃO:

“...para os meninos acostumados a comer terra.”

Obs.: O trecho faz referência à desnutrição infantil e às verminoses ainda hoje presentes nas áreas mais pobres da América Latina.

2. “Até certo ponto, a autoridade não conseguiu corporificar-se nas instituições formais propostas por muitas Constituições da América Espanhola; ao contrário, ela se encarnou nas pessoas. A autoridade concentrava-se nas mãos de líderes fortes, os quais tendiam a se colocar acima das leis e das instituições. Frequentemente, esses líderes foram chamados de ‘caudilhos’.”

(Frank Safford)

a) Dê um conceito de caudilhismo.

RESOLUÇÃO:

Fenômeno político surgido no processo de independência fragmentária da América Espanhola, caracterizado pela existência de líderes regionais, geralmente latifundiários, que disputavam o poder de forma personalista, por meio da luta armada.

b) Explique por que o caudilhismo foi um fator de instabilidade para os países hispano-americanos ao longo do século XIX.

RESOLUÇÃO:

Os caudilhos apoiavam-se em relações interpessoais de lealdade com seus seguidores, os quais eram mobilizados na luta contra as autoridades constituídas ou mesmo contra outros caudilhos.

3. (MACKENZIE) – “A Nação independente continuaria subordinada a uma estrutura colonial de produção, passando do domínio português à tutela britânica.”

(Emília Viotti, *Da Monarquia à República*)

A respeito do período abordado no texto, assinale a alternativa correta.

- a) A independência brasileira rompeu com o arcaísmo econômico e social do País, mudando seu modelo econômico.
- b) A fachada liberal ocultava a miséria, a escravidão e a dependência econômica, mesmo após a emancipação política.
- c) As camadas populares viram seus interesses contemplados pelo novo governo, cuja tendência era democrática.
- d) A soberania da Nação não foi comprometida por concessões econômicas a potências estrangeiras, nem mesmo à Inglaterra.
- e) As condições institucionais favoreceram a mobilidade social e política de todos os segmentos, inclusive dos escravos.

RESOLUÇÃO:

A manutenção do escravismo, do latifúndio monocultor e da produção voltada para o mercado externo são permanências do Período Colonial, indicando que a emancipação política não significou alteração na estrutura socioeconômica do Brasil. A tutela britânica, iniciada com a Abertura dos Portos de 1808, foi mantida depois que o governo de Londres reconheceu nossa Independência.

Resposta: B

4. (PUC-SP) – “A independência se fez em nome dos ideais liberais, justificando os interesses dos setores *criollos* que dirigiram o processo emancipacionista na América Espanhola. Cafam os monopólios reais, abriam-se as linhas de comércio, a economia devia se reger sem a intervenção da antiga metrópole.”

(PRADO, Maria Lígia. *A formação das nações latino-americanas*.

São Paulo: Atual, 1985. p. 16.)

O texto menciona os resultados mais notórios do processo de independência política na América Hispânica. Sobre ele, é possível afirmar que, no pós-independência,

- a) o predomínio das elites urbanas ligadas ao comércio restringiu a expansão da agricultura, provocando declínio rápido da produção rural.
- b) a falta de regimes fortes nos novos Estados facilitou, sobretudo na América do Sul, a imediata penetração de capitais norte-americanos.
- c) o fim do trabalho escravo e a abolição dos tributos sobre comunidades indígenas provocaram a queda abrupta da extração de minérios.
- d) a hegemonia das elites comerciais e agrárias sobre os novos Estados impediu a realização de transformações sociais profundas.
- e) o interesse inglês na abertura dos mercados hispano-americanos favoreceu a unificação política e a implantação do regime monárquico.

RESOLUÇÃO:

A independência das colônias hispano-americanas — como também a do Brasil — foi um fato essencialmente político, que transferiu o poder até então exercido pela metrópole para as mãos das elites agrárias e comerciais, sem alterar a estrutura socioeconômica vigente. Assim, o processo emancipacionista deu origem a regimes oligárquicos cujos dirigentes (muitos deles caudilhos) atuavam como defensores e mantenedores do *status quo*, e não como agentes de transformações sociais.

Resposta: D

5. (FUVEST) – “No Chile, a lei não serve para outra coisa a não ser produzir a anarquia e a ausência de sanções (...) Se eu, por exemplo, prendo um indivíduo que eu sei estar conspirando [contra o governo], violo a lei. Então, maldita a lei que não deixa o braço do governo proceder livremente no momento oportuno! (...) De minha parte, digo que, com lei ou sem ela, essa senhora que chamam de ‘Constituição’ tem que ser violada quando as circunstâncias são extremas.”

(Carta de Diego Portales, ministro chileno, 1834)

Nesse texto, Portales está defendendo uma visão

- a) liberal, que privilegia o respeito às leis e à justiça.
- b) aristocrática, que valoriza o regime monárquico.
- c) federalista, que salvaguarda a autonomia das províncias.
- d) elitista, que defende os direitos do indivíduo.
- e) autoritária, que preserva a ordem acima de tudo.

RESOLUÇÃO:

Interpretação de texto. O *portalismo* (autoritarismo do Estado, em detrimento das limitações constitucionais e dos direitos individuais) constitui uma particularidade da história chilena, por ir de encontro ao liberalismo tão em voga na época. Observe-se que Portales, na verdade, estava teorizando e lapidando uma prática comum — mas não explicitada — a muitos governantes hispano-americanos do período.

Resposta: E

POLÍTICA INTERNA DO PRIMEIRO REINADO

1. (FUVEST) – O artigo 5.º da Constituição do Império do Brasil, datada de 1824, dizia o seguinte: “A religião católica apostólica romana continuará a ser a religião do Império. Todas as outras religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular, em casas para isso destinadas, sem forma alguma exterior de templo.”

Comente o texto constitucional em função

a) das relações entre Igreja Católica e Estado durante o Império.

RESOLUÇÃO:

As relações entre a Igreja Católica e o Estado, no Brasil Império, foram definidas pelo regalismo (subordinação da Igreja ao Estado). Seus aspectos fundamentais eram o padroado (influência do Estado no preenchimento dos cargos eclesiásticos) e o beneplácito (aprovação do governo aos decretos do papa para que fossem cumpridos pelo clero brasileiro). Além disso, certos atos religiosos católicos — batismo e casamento — tinham valor legal.

b) da situação das demais religiões no mesmo período.

RESOLUÇÃO:

As demais religiões eram toleradas pelo Estado, mas sua prática era permitida apenas em caráter particular.

2. (MACKENZIE) – “A história do Primeiro Reinado não é mais que o longo desfilar de choques entre o poder absoluto do imperador e os nativistas. O domínio destes, que vinha se prolongando desde a partida de D. João, com o ministério dos Andradas no poder, deu logo lugar ao de seus adversários. E foi a inabilidade de José Bonifácio e seus irmãos — ou sua desmedida ambição — que preparou o terreno para a reação portuguesa.”

(Caio Prado Junior, *Formação do Brasil Contemporâneo*)

A Proclamação da Independência do Brasil não implicou mudança na estrutura social herdada do passado colonial, porque

a) a aristocracia rural, que conduziu as lutas pela emancipação, não desejava que se extinguissem a escravidão, o latifúndio, a monocultura e a produção voltada para a exportação.

b) o “Partido Brasileiro”, tão logo se viu no poder, procurou conciliar seus interesses políticos com os dos comerciantes portugueses, passando a apoiar a monarquia absolutista.

c) o grupo político liderado por José Bonifácio não conseguiu concluir seus planos de criar no Brasil uma república, baseada no sufrágio universal, que respeitasse as liberdades do cidadão.

d) os grandes proprietários de terras foram impedidos por D. Pedro I, na Assembleia Constituinte, de elaborar leis que permitissem a distribuição de terras para os imigrantes europeus.

e) a ampla participação do povo no processo da Independência afastou as elites nacionais do comando do processo político, permitindo que setores populares apoiassem o governo de D. Pedro I.

RESOLUÇÃO:

Toda a questão repousa sobre a interpretação clássica de que a Independência do Brasil manteve a estrutura socioeconômica oriunda do Período Colonial.

Resposta: A

3. (UFRRJ) – Após a Independência, seria necessário organizar o Estado Brasileiro por meio de uma Constituição. Com essa finalidade, foi instalada, em maio de 1823, uma Assembleia Constituinte formada por 90 deputados. Na abertura dos trabalhos, o imperador revelou sua posição autoritária, comprometendo-se a defender a futura Constituição desde que ela fosse digna do Brasil e dele próprio. O desagrado do imperador com a possibilidade, previsível no projeto da Assembleia Constituinte, de seu poder vir a ser restringido, levou-o a ordenar o fechamento daquela assembleia, em novembro de 1823. Uma comissão foi nomeada para elaborar um novo texto constitucional, outorgado por D. Pedro em 25 de março de 1824.

Em relação à Constituição Imperial de 1824, é correto afirmar que nela

a) foi determinada a extinção do tráfico de escravos africanos, devido à pressão da sociedade liberal do Rio de Janeiro.

b) foi introduzido o sufrágio universal, válido somente para os homens maiores de 18 anos e alfabetizados, garantindo-se o sigilo do voto.

c) foi assegurada a liberdade religiosa dos brasileiros natos e extinta a instituição do padroado.

d) o Poder Moderador era atribuição exclusiva do imperador, conferindo-lhe preeminência sobre os demais Poderes.

e) o Poder Executivo seria exercido pelos ministros de Estado, cuja nomeação caberia ao Poder Legislativo.

RESOLUÇÃO:

O exercício do Poder Moderador permitia que o imperador interferisse nos demais Poderes, o que fazia do monarca o árbitro supremo da vida política e administrativa nacional.

Resposta: D

4. (ENEM)

Constituição de 1824:

“Art. 98. O Poder Moderador é a chave de toda a organização política, e é delegado privativamente ao Imperador, para que incessantemente vele sobre a manutenção da independência, equilíbrio e harmonia dos demais Poderes Políticos (...) dissolvendo a Câmara dos Deputados nos casos em que o exigir a salvação do Estado.”

Frei Caneca:

“O Poder Moderador da nova invenção maquiavélica é a chave-mestra da opressão da Nação Brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos. Por ele, o imperador pode dissolver a Câmara dos Deputados, que é a representante do povo, ficando sempre no gozo de seus direitos o Senado, que é o representante dos apaniguados do imperador.”

Para Frei Caneca, o Poder Moderador, definido pela Constituição outorgada pelo imperador em 1824, era

- adequado ao funcionamento de uma monarquia constitucional, pois os senadores eram escolhidos pelo imperador.
- eficaz e responsável pela liberdade dos povos, porque garantia a representação da sociedade nas duas esferas do Poder Legislativo.
- arbitrário, porque permitia ao imperador dissolver a Câmara dos Deputados, que constituía o poder representativo da sociedade.
- neutro e fraco, especialmente nos momentos de crise, pois era incapaz de controlar os deputados representantes da Nação.
- capaz de responder às exigências políticas da Nação, pois supria as deficiências da representação política.

RESOLUÇÃO:

Mera interpretação de texto, pois a transcrição das observações de Frei Caneca mostra que, para o revolucionário pernambucano, o Poder Moderador era um instrumento de opressão, uma vez que poderia dissolver a Câmara dos Deputados — única instituição política resultante do voto dos cidadãos (ainda que censitário).

Resposta: C

5. (UFU) – “Dar-vos-ão um código de leis adequadas à natureza de vossas circunstâncias locais, de vossa povoação, interesses e relações, cuja execução será confiada a juízes íntegros, que vos administrem justiça gratuita e façam desaparecer de vosso povo todas as trapaças, fundadas em antigas leis obscuras, ineptas, complicadas e contraditórias.”

(Manifesto do príncipe-regente D. Pedro aos Povos do Brasil – 1822.)

In: SOUSA, Iara Lis C. *A Independência do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. p. 50.)

O texto acima refere-se à convocação de uma Assembleia Constituinte Brasileira, feita por D. Pedro quando ainda era príncipe-regente — antes portanto da Proclamação da Independência. Considerando-se as circunstâncias em que esse documento foi redigido, analise as proposições a seguir:

I – D. Pedro tinha a intenção de conquistar o apoio das câmaras municipais, comprometendo-se a estabelecer e respeitar uma Constituição liberal, que levasse em consideração as particularidades de cada região (federalismo).

II – D. Pedro alimentava o projeto de estabelecer uma monarquia constitucional, na qual todos os brasileiros, incluindo mulheres, homens livres pobres e também escravos, teriam participação na vida política do País.

III – D. Pedro procurava aproximar-se de grupos políticos defensores de uma monarquia constitucional e das ideias liberais, os quais se opunham à irracionalidade, ineficiência e arbítrio atribuídos à legislação colonial.

IV – O príncipe-regente tinha a convicção de que a legitimidade do poder advém do povo e da Constituição, o que se refletiria, futuramente, no respeito do imperador à autonomia da Assembleia Constituinte instalada em 1823.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as proposições I e II são verdadeiras.
- Somente as proposições I e III são verdadeiras.
- Somente as proposições I e IV são verdadeiras.
- Somente as proposições II e IV são verdadeiras.
- Somente as proposições III e IV são verdadeiras.

RESOLUÇÃO:

A proposição II é falsa porque a maioria dos brasileiros não gozava de direitos políticos e os escravos nem mesmo faziam parte do conjunto de cidadãos. A proposição IV é falsa porque D. Pedro tinha tendência autoritária, o que se refletiria, mais tarde, em seu confronto com a Assembleia Constituinte.

Resposta: B

MÓDULO 27

POLÍTICA EXTERNA DO PRIMEIRO REINADO E ABDICAÇÃO

1. Em 1821, a “Banda Oriental do Uruguai” foi anexada ao Brasil sob o nome de “Província Cisplatina”. Esta, em 1828, ao final de um conflito entre Brasil e Argentina, transformar-se-ia na atual República Oriental do Uruguai. Com relação a suas fronteiras meridionais, analise dois interesses do Brasil na luta contra a Argentina.

RESOLUÇÃO:

Importância do Rio da Prata como fronteira natural meridional do Brasil e interesse do Império em assumir a hegemonia sobre a Bacia Platina, com vistas a manter abertas as comunicações marítimo-fluviais com Mato Grosso.

2. “Por mais digna de atenção que tenha sido a rebelião nordestina [Confederação do Equador], o fato é que os rumos do País foram traçados, com menores sobressaltos e mudanças, a partir da capital e das províncias à sua volta. Foi assim na Independência e assim seria no episódio da queda do primeiro imperador.”

(Boris Fausto)

Como se explica, no plano interno, a abdicação de D. Pedro I, ocorrida em 7 de abril de 1831?

RESOLUÇÃO:

Primordialmente, como resultado do choque entre o autoritarismo do imperador e o liberalismo da aristocracia rural, que almejava assumir o controle político do País. Outros fatores: a crise econômico-financeira e a crescente impopularidade do imperador.

3. A Doutrina Monroe, formulada em 1823, representou
- a) a continuidade da subordinação da América aos interesses colonialistas europeus.
 - b) a interferência dos Estados Unidos nos negócios internos dos países europeus.
 - c) uma forma de evitar que países europeus tentassem recolonizar a América Latina.
 - d) a recolonização da América por meio da absorção de produtos industriais europeus.
 - e) uma justificativa para a ocupação dos países platinos pelos Estados Unidos.

RESOLUÇÃO:

Considerando que a Santa Aliança pretendia ajudar Portugal e Espanha a recuperar suas ex-colônias, os Estados Unidos assumiram a proteção da América Latina independente. Na realidade, o interesse do presidente Monroe centrava-se na manutenção do comércio com a região, tendo em vista as necessidades da incipiente indústria norte-americana.

Resposta: C

4. (MACKENZIE) – As três proposições abaixo referem-se ao contexto do reconhecimento da independência brasileira, conquistada em 1822.

I – O reconhecimento por parte dos Estados Unidos, em 1824, obedeceu aos princípios da Doutrina Monroe, segundo os quais os norte-americanos deviam apoiar os movimentos de emancipação no continente e combater as pretensões europeias de intervenção ou recolonização na América.

II – Para formalizar seu reconhecimento em 1825, Portugal exigiu do Brasil uma compensação de 2 milhões de libras e o compromisso de não se unir a nenhuma colônia portuguesa.

III – Uma condição imposta pela Inglaterra nas negociações com o Brasil foi a promessa de extinção imediata do tráfico de escravos africanos — condição que, embora gerasse discordâncias, acabou por ser plenamente aceita.

Assinale a alternativa correta.

- Apenas a proposição I é verdadeira.
- Apenas a proposição II é verdadeira.
- Apenas a proposição III é verdadeira.
- Apenas as proposições I e II são verdadeiras.
- Todas as proposições são verdadeiras.

RESOLUÇÃO:

A proposição III é falsa porque, embora a Grã-Bretanha tivesse exigido e o Brasil se comprometesse a extinguir em breve o tráfico negreiro, a lei brasileira de 1831, promulgada naquele sentido, não teve resultados práticos, visto que escravos africanos continuaram a entrar no Brasil até 1850.

Resposta: D

5. (FATEC) – O fim do Primeiro Reinado, com a abdicação de D. Pedro I em favor de seu filho, proporcionou condições para a consolidação da Independência, pois

- as disputas entre os Partidos Conservador e Liberal mostraram concepções distintas sobre a maneira de organizar a vida política e econômica da Nação.
- a vitória dos exaltados sobre os moderados acabou com as lutas das várias facções políticas existentes, pois consolidou o projeto federativo no País.
- o governo de D. Pedro I não passou de um período de transição em que a reação portuguesa, apoiada no absolutismo do imperador, se conservou no poder.
- as rebeliões ocorridas antes da abdicação de D. Pedro I tinham caráter reivindicatório de classe e foram parcialmente atendidas pelo governo imperial.
- as propostas do Partido Brasileiro na Assembleia Constituinte de 1823 tinham o apoio unânime dos deputados, em razão do indiscutível predomínio da ideologia liberal.

RESOLUÇÃO:

A alternativa reflete uma interpretação recorrente mas inadequada do Primeiro Reinado, pois exagera a influência dos portugueses natos na política brasileira da época. A propósito, convém lembrar que a denominação do “Partido Português” foi criada pelos adversários do imperador, com a intenção óbvia de enfatizar a mencionada influência.

Resposta: C

MÓDULO 28

OS GOVERNOS REGENCIAIS

1. O texto transcrito a seguir refere-se ao início do Período Regencial no Brasil.

“O grupo no poder começou a implementar um projeto de organização política que, apesar de manter a monarquia centralizada, pressupunha um Legislativo forte, quer assegurar-se à Câmara dos Deputados certo controle sobre o Poder Executivo.”

(VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Imperial*.

RJ: Objetiva, 2002.)

- a) Identifique o grupo político a que o texto se refere.

RESOLUÇÃO:

Trata-se dos liberais moderados, representantes das principais províncias e de tendência centralista.

- b) Comente um dos instrumentos utilizados por esse grupo para concretizar o projeto político referido no texto.

RESOLUÇÃO:

Em maio de 1831, foi aprovada a “Lei Regencial”, que limitava o exercício do Poder Moderador pelos regentes, impossibilitando-os de nomear senadores e de dissolver a Câmara dos Deputados antes do término legal da legislatura.

2. (FUVEST) – Criada pelo Ato Adicional de 1834, a Regência Una é considerada uma “experiência republicana” dentro do Império, que usou elementos da Constituição dos Estados Unidos. Que determinações do Ato Adicional tornaram possível tal experiência?

RESOLUÇÃO:

Eleição do governante pelo voto dos cidadãos para um mandato de quatro anos e relativa descentralização, por meio das assembleias legislativas provinciais.

3. Acerca do Período Regencial (1831-40), analise as proposições a seguir:

I – A Constituição de 1824 previa a eleição de um regente uno, caso o imperador estivesse impossibilitado de governar. Como D Pedro II era menor de idade, a Assembleia Geral do Império teve de eleger tal regente.

II – O Ato Adicional de 1834 substituiu a Regência Una por uma Regência Trina, retirou a autonomia das províncias e criou o Conselho de Estado.

III – No início do período, havia três correntes políticas: a dos liberais moderados, que reivindicavam autonomia para as províncias; a dos restauradores, que eram a favor da monarquia centralizada; e a dos liberais exaltados, que defendiam o retorno de D. Pedro I ao trono imperial.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as proposições I e II são verdadeiras.
- b) Apenas as proposições I e III são verdadeiras.
- c) Apenas as proposições II e III são verdadeiras.
- d) Todas as proposições são verdadeiras.
- e) Toda as proposições são falsas.

RESOLUÇÃO:

A proposição I é falsa porque a Constituição de 1824 estabelecia que, na falta de um membro da Família Imperial para exercê-la, a regência seria trina e eleita pela Assembleia Geral (Parlamento) do Império. A proposição II é falsa porque o Ato Adicional de 1834 substituiu a Regência Trina pela Una, criou as assembleias legislativas provinciais e suprimiu o Conselho de Estado, além de transformar a cidade do Rio de Janeiro em Município Neutro. A proposição III é falsa porque os liberais moderados eram centralistas, os exaltados eram federalistas (queriam a autonomia das províncias) e os restauradores desejavam o retorno de D. Pedro I.

Resposta: E

4. (FATEC) – Preparado por uma comissão especial liderada por Bernardo Pereira de Vasconcelos, após longos debates na Assembleia Geral, foi promulgado, em 18/08/1834, o Ato Adicional à Constituição do Império. Essa emenda constitucional introduziu algumas mudanças, entre as quais

- a) a criação do Conselho de Estado, em substituição às assembleias legislativas provinciais.
- b) a criação de uma Regência Trina, eleita pelo Parlamento do Império, para governar até a maioria de D. Pedro II.
- c) a supressão das assembleias legislativas provinciais, restringindo a autonomia até então concedida aos governos locais.
- d) a criação do Município Neutro, separando a cidade do Rio de Janeiro da província do mesmo nome.
- e) a criação de uma Regência Una a ser exercida por um militar, dada a instabilidade política da época.

RESOLUÇÃO:

As duas medidas mais conhecidas do Ato Adicional de 1834 foram a criação da Regência Una (mas não nas condições descritas na alternativa e) e das assembleias legislativas provinciais. Mas o Ato incluía ainda a supressão do Conselho de Estado (órgão de assessoria ao imperador formado por conselheiros vitalícios) e a transformação da cidade do Rio de Janeiro em apenas capital do Império (daí a denominação de “Município Neutro”), passando para Niterói a função de capital provincial.

Resposta: D

5. (FUVEST) – A descentralização política do Brasil, no Período Regencial, resultou

- a) no deslocamento das atividades econômicas para o Centro-Sul, que foi beneficiado por medidas de favorecimento tributário.
- b) na ampla autonomia das províncias, renunciando o modelo que viria a ser adotado pela Constituição de 1891.
- c) em revoluções e movimentos sediciosos, os quais exigiam a centralização administrativa em benefício das diversas regiões do País.
- d) em um vasto movimento da opinião pública, favorável à antecipação da maioria de D. Pedro II.
- e) na relativa autonomia das províncias, o que fortaleceu o poder das elites regionais mais significativas do País.

RESOLUÇÃO:

A relativa descentralização política do Brasil, ocorrida no Período Regencial, somente foi possível dentro do “Avanço Liberal”, que criou as assembleias legislativas provinciais por meio do Ato Adicional de 1834. Todavia, as liberdades das províncias foram cerceadas a partir da Lei de Interpretação do Ato Adicional (1838), ponto de inflexão que marcou o início do “Regresso Conservador”.

Resposta: E

AS REBELIÕES REGENCIAIS

1. (UNICAMP) – “Iniciada como conflito entre facções da elite local, a Cabanagem, no Pará (1835-40), aos poucos fugiu ao controle e tornou-se uma rebelião popular. A revolta paraense atemorizou até mesmo liberais como Evaristo da Veiga. Para ele, tratava-se de ‘gentalha, crápulas, massas brutas’. Em outras revoltas, o conflito entre elites não transbordava para o povo. Tratava-se, em geral, de províncias em que era mais sólido o sistema da grande agricultura e da grande pecuária. Neste caso está a revolta Farroupilha, no Rio Grande do Sul, que durou de 1835 a 1845.”

(Adaptado de José Murilo de Carvalho.

“A construção da ordem: a elite imperial.” *Teatro de sombras.*

Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 252-253.)

a) Segundo o texto, o que diferenciava a Cabanagem da Farroupilha?

RESOLUÇÃO:

Enquanto a Revolução Farroupilha teve caráter elitista, por estar ligada à grande propriedade rural, a Cabanagem foi uma revolta popular, realizada pelas camadas despossuídas.

b) Quais os significados das revoltas provinciais para a consolidação do modelo político imperial?

RESOLUÇÃO:

As revoltas provinciais puseram em risco a unidade do Brasil. Assim sendo, a derrota desses movimentos significou a consolidação da integridade política do País, bem como o centralismo/unitarismo e da ordem aristocrático-latifundiário-escravista que caracterizaram o Segundo Reinado.

c) O que levava as elites agricultoras e pecuaristas a se rebelarem contra o poder central do Império?

RESOLUÇÃO:

As elites provinciais rebelavam-se fundamentalmente contra o excessivo centralismo do Império, pois aspiravam à autonomia de suas províncias por meio da implantação do federalismo. No caso da Revolução Farroupilha, deve-se acrescentar o descontentamento com as altas taxas cobradas sobre o charque e outros produtos sul-rio-grandenses.

2. (UNIFESP) – Como elemento comum aos vários movimentos insurrecionais que marcaram o Período Regencial (1831-40), destaca-se

- a) a oposição ao regime monárquico.
- b) a defesa do regime republicano.
- c) o repúdio à escravidão.
- d) o confronto com o poder centralizado.
- e) o boicote ao voto censitário.

RESOLUÇÃO:

Tanto as rebeliões de caráter popular (Cabanagem, Balaiada) como as de cunho separatista (Farroupilha, Sabinada) chocaram-se com as autoridades instituídas, que, em última análise, representavam o centralismo do governo imperial (no caso, regencial).

Resposta: D

3. (UNAMA) – “Examinando-se o movimento no que ele expressa como explosão de multidões mestiças e indígenas da Província, contra a vida e a propriedade dos que desfrutavam de poder político-econômico e projeção social, compreende-se que a Cabanagem não pode ser inscrita na história nacional como um episódio a mais de aspiração meramente política.”

(A. C. F. Reis)

Assinale a alternativa que melhor caracteriza a Cabanagem.

- a) A intensa participação das massas de origem indígena na Cabanagem deveu-se à inexistência de agricultura de exportação na região e à ausência completa de negros.
- b) A Cabanagem era um risco maior para os imperialismos do que para a unidade política pretendida pelo Império Brasileiro, como atestam as seguidas intervenções americanas e britânicas no Grão-Pará.
- c) A Cabanagem não pode ser inscrita na História do Brasil como um episódio político porque, em se tratando de uma sublevação generalizada no Pará, foi um fato militar e, no máximo, social.
- d) A Cabanagem começou como um conflito entre setores oligárquicos do Pará; mas, pelas condições socioeconômicas da região e devido à participação popular, converteu-se em rebelião social.
- e) O desfecho da Cabanagem, com perseguição feroz aos cabanos, deveu-se mais à violência dos mercenários estrangeiros do que ao ódio de classe das elites brasileiras.

RESOLUÇÃO:

A Cabanagem veio a se transformar em um movimento de profundo conteúdo social e, por isso, foi reprimida com violência pelos setores dominantes.

Resposta: D

4. (UNESP) – Entre as rebeliões ocorridas no Período Regencial, destaca-se a Guerra dos Farrapos, iniciada em 1835. Esse conflito

a) prosseguiu até a metade da década seguinte, quando o governo imperial elevou os impostos de importação sobre o charque uruguaio e anistiou os revoltosos.

b) demonstra que as disputas comerciais entre Brasil e Argentina se iniciaram logo depois da Independência e se agravaram progressivamente, até atingir a rivalidade dos dias de hoje.

c) permitiu a implantação de um regime federativo no Brasil, uma vez que as negociações entre o governo imperial e os rebeldes resultaram na autonomia rio-grandense.

d) evidenciou a impossibilidade de se estabelecerem relações políticas e diplomáticas regulares na América Latina durante o período de formação dos Estados nacionais.

e) pôs fim ao Período Regencial porque o governo imperial aceitou a exigência dos rebeldes de que a maioria de Pedro II fosse antecipada, ainda que ilegalmente.

RESOLUÇÃO:

Os fatores citados na alternativa (elevação das taxas aduaneiras sobre o charque uruguaio e concessão de anistia aos revoltosos) relacionam-se com o estabelecimento da paz no Rio Grande do Sul, pondo fim à Guerra dos Farrapos. Todavia, o texto omite o elemento essencial para o fim da luta, qual seja a derrota militar dos insurretos, imposta pela atuação do Barão de Caxias.

Resposta: A

5. (FGV) – A Revolta dos Malês (1835)

a) foi comandada por escravos e libertos islamizados que controlaram Salvador por alguns dias.

b) foi iniciada por setores da elite maranhense contra as medidas centralizadoras adotadas pelo governo sediado no Rio de Janeiro.

c) foi liderada por comerciantes paulistas contrários à presença dos portugueses na região das Minas.

d) foi articulada pelo setor açucareiro da elite baiana, descontente com a falta de investimentos do governo imperial.

e) estabeleceu uma ampla rede de quilombos em Pernambuco, desafiando a dominação holandesa.

RESOLUÇÃO:

Os “malês” eram negros de etnia sudanesa e de cultura islamizada que tentaram, em 1835, criar na Bahia um Estado negro segundo o modelo haitiano. Todavia, o movimento fracassou, não tendo chegado a controlar Salvador nem mesmo “por alguns dias”.

Resposta: A

MÓDULO 30

POLÍTICA INTERNA DO SEGUNDO REINADO

1. “Último movimento rebelde que marcou o processo de construção do Império, eclodiu em Pernambuco em 7 de novembro de 1848. Sua repressão representou um marco na consolidação do projeto político conservador de cunho centralista, implementado sob a direção saquarema* e sob a ação ‘ordenadora’ e ‘civilizadora’ da Coroa.”

(Boris Fausto)

*Saquarema: relativo ao Partido Conservador.

Com base no texto e em seus conhecimentos,

a) identifique o movimento rebelde a que o autor se refere.

RESOLUÇÃO:

Revolução Praieira.

b) explique em que contexto histórico o movimento se insere.

RESOLUÇÃO:

Internamente, no contexto da pacificação política durante o Segundo Reinado. Externamente, no contexto das Revoluções Liberais de 1848 na Europa (“Primavera dos Povos”).

c) aponte uma peculiaridade ideológica desse movimento.

RESOLUÇÃO:

Influência de ideias socialistas utópicas, expressadas em algumas das reivindicações existentes no *Manifesto ao Mundo* redigido por Borges da Fonseca, um dos líderes da Praieira.

2. (UNESP)

“Por subir Pedrinho ao trono,
Não fique o povo contente.
Não pode ser coisa boa
Servindo com a mesma gente.

Quem põe governança
Na mão de criança,
Põe geringonça
No papo de onça.”

(Versos anônimos. In: Lilia Moritz Schwarcz,
As Barbas do Imperador.)

a) A qual episódio da História do Brasil os versos fazem referência?

RESOLUÇÃO:

Ao Golpe da Maioridade (1840), que pôs fim ao Período Regencial por meio da antecipação ilegal da maioria de D. Pedro II.

b) Indique duas características do sistema político vigente no Segundo Reinado.

RESOLUÇÃO:

Alternância dos Partidos Liberal e Conservador no poder; e, a partir de 1847, vigência do “parlamentarismo às avessas”.

3. (MACKENZIE) – Assinale a alternativa que apresenta os dois agrupamentos políticos mais influentes ao longo do Segundo Reinado.

- a) Partido Republicano e Partido Exaltado.
- b) Partido Restaurador e Partido Radical.
- c) Partido Brasileiro e Partido Portugêses.
- d) Partido Liberal e Partido Conservador.
- e) Partido Moderador e Partido Executivo.

RESOLUÇÃO:

Os Partidos Liberal e Conservador alternaram-se no poder durante todo o Segundo Reinado, dentro do mecanismo do “parlamentarismo às avessas”. Como ambos representavam a elite dominante, não mostravam diferenças significativas em sua atuação.

Resposta: D

4. (UNESP) – “Os dois grandes partidos imperiais completaram sua formação como agremiações políticas opostas. Mas havia mesmo diferenças ideológicas ou sociais entre eles? Não passariam no fundo de grupos quase idênticos, separados apenas por rivalidades pessoais? Muitos contemporâneos afirmam isso. Ficou célebre uma frase atribuída ao político pernambucano Holanda Cavalcanti: ‘Nada se assemelha mais a um saquarema do que um luzia no poder’.”

(B. Fausto, *História do Brasil*.)

A transcrição refere-se aos Partidos

- a) Radical e Justicialista, que formaram a estrutura bipartidária vigente durante as Regências.
- b) Republicano e Democrático, que deram o tom político ao longo do Primeiro Reinado.
- c) Progressista e Ruralista, que se constituíram as duas forças políticas em ação no Segundo Reinado.
- d) Trabalhista e Positivista, que moldaram a vida política nos primórdios da República Brasileira.
- e) Conservador e Liberal, que dominaram a cena política até a Proclamação da República.

RESOLUÇÃO:

Apesar de suas denominações aparentemente antagônicas, os Partidos Liberal e Conservador representavam, ambos, a aristocracia rural brasileira, diferenciando-se apenas pela disputa do poder político. No exercício deste, não apresentavam diferenças significativas em sua atuação.

Resposta: E

5. (MACKENZIE) – No quadro político brasileiro do Segundo Reinado, criou-se, em 1847, o cargo de presidente do Conselho de Ministros. A partir de então, o País passou a ter uma forma muito peculiar de parlamentarismo. A esse respeito, analise as afirmações a seguir.

I – Como resultado direto dessa inovação política, eclodiram rebeliões em diversas províncias, sendo as mais importantes a Farroupilha, no Rio Grande do Sul, e a Praieira, em Pernambuco.

II – A presidência do Conselho de Ministros enfraqueceu e ofuscou o papel político de D. Pedro II, transformado daí em diante em mero juguete de liberais e conservadores.

III – Na prática, o novo sistema de governo funcionava segundo o modelo inglês, que subordinava o Poder Executivo (exercido pelo imperador) ao Poder Legislativo (exercido pela Câmara dos Deputados).

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas a afirmação I é verdadeira.
- b) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmações I e III são verdadeiras.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) Todas as afirmações são falsas.

RESOLUÇÃO:

A afirmação I é falsa porque a Farroupilha é anterior a 1847 e a Praieira não tem relação direta com a instituição do parlamentarismo. A afirmação II é falsa porque o imperador continuou a ser a principal força política do Império, em razão do exercício do Poder Moderador. A afirmação III é falsa porque o parlamentarismo brasileiro funcionava “às avessas” em relação a seu congênere britânico.

Resposta: E

MÓDULO 31

EXPANSÃO CAFEIEIRA E IMIGRAÇÃO EUROPEIA

1. (FUVEST) – “Na comunidade doméstica de constituição patriarcal, ainda bem viva durante nosso Império, os escravos constituíam uma simples ampliação do círculo familiar. Por isso, e também por motivos compreensíveis de interesse econômico, o bem-estar dos escravos devia ser mais caro ao fazendeiro do que o dos colonos.”

(Sérgio Buarque de Holanda. Introdução da obra *Memória de um colono no Brasil* de Thomas Davatz.)

Com base no texto,

a) indique quais os conflitos decorrentes da tradição escravista dos fazendeiros com relação ao emprego da mão de obra livre.

RESOLUÇÃO:

Para os fazendeiros do Oeste Paulista que contrataram suíços e alemães em sistema de parceria, os colonos europeus não mereciam consideração, pois economicamente eram menos valiosos que os escravos. Daí o tratamento aviltante que lhes era dispensado e que foi uma das causas do fracasso daquele sistema.

b) explique o que levou os colonos a deixar a Europa e vir para o Brasil, apesar dos problemas apontados.

RESOLUÇÃO:

Condições de miséria reinantes em seus países de origem e instabilidade resultante dos conflitos políticos europeus no período.

2. (UNICAMP) – “Muitos historiadores argumentaram que a parceria era menos eficiente que o trabalho assalariado. Por que, então, os fazendeiros de São Paulo adotaram o primeiro sistema? Porque a parceria permitia que o proprietário se beneficiasse com o trabalho da família dos parceiros. Os fazendeiros se opunham ao recrutamento de homens solteiros, argumentando que os imigrantes com família mostravam-se menos propensos a abandonar as fazendas. Isso pode ser verdade, mas certamente era de igual importância o fato de que as famílias dos imigrantes constituíam uma reserva de trabalho barato na época da colheita, que exigia mais braços.”

(Adaptado de Verena Stolcke e Michael Hall, “A introdução do trabalho livre nas fazendas de café de São Paulo”, em *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 3, n.º 6, p. 88-89, 1983.)

a) Identifique no texto dois argumentos a favor da imigração de famílias para as fazendas paulistas.

RESOLUÇÃO:

Para os fazendeiros contratantes do sistema de parceria, o fato de o colono vir com sua família apresentava duas vantagens: assegurava a estabilidade do trabalhador no local onde fora assentado e proporcionava mão de obra adicional na época da colheita.

b) Que fatores levaram o governo paulista a subvencionar a imigração italiana no último quartel do século XIX?

RESOLUÇÃO:

Fracasso do sistema de parceria, necessidade de suprir a lavoura cafeeira com mão de obra livre, em decorrência do declínio da escravidão, e interesse em promover o “branqueamento” da população, de acordo com as teorias do “darwinismo social” então em voga.

3. “Majoritariamente desprovidos de posses, [os imigrantes europeus] situavam-se como substitutos dos escravos nas fazendas e como empregados nas novas áreas pós-escravistas, atendendo assim às demandas dos fazendeiros. Por outro lado, como europeus e católicos, não destoavam do bloco cultural e demográfico formado pela classe dominante imperial, correspondendo às perspectivas culturalistas da corrente ‘civilizatória’ presente no aparelho do Estado.”

(Luis F. de Alencastro e Maria L. Renaux, *História da Vida Privada no Brasil*, vol. 2.)

O texto faz referência a duas correntes divergentes quanto aos rumos da imigração e ao futuro do Brasil, a partir de meados do século XIX. Trata-se

a) de fazendeiros que tentavam escravizar pessoas de outras regiões do mundo, e da burocracia imperial abolicionista, que estimulava uma política imigratória ibérica.

b) de fazendeiros, que buscavam angariar trabalhadores livres, de preferência europeus, e da burocracia imperial, que tentava fazer da imigração um instrumento de “civilização”.

c) da burguesia, pronta para receber proletários de todos os cantos do mundo, e da aristocracia cafeeira, interessada na formação de uma nação predominantemente protestante.

d) de fazendeiros escravistas e comerciantes urbanos, que apoiavam a vinda de diferentes tipos étnicos, e de estudantes abolicionistas, defensores incondicionais do trabalho assalariado.

e) de fazendeiros de café do Novo Oeste Paulista, que estimulavam a imigração de chineses, e da burguesia, defensora da vinda de mão de obra assalariada, desde que branca e católica.

RESOLUÇÃO:

A vinda dos imigrantes para o Brasil, a partir de meados do século XIX, atendia aos interesses da burguesia cafeeira. Esta ansiava por mão de obra livre, tendo em vista a alta do preço dos escravos a partir da lei Eusébio de Queirós (1850), que aboliu o tráfico negro. Por outro lado, a vinda de imigrantes europeus atenderia às expectativas de setores afinados com o cientificismo da época, os quais desejavam “branquear” e “civilizar” a população brasileira.

Resposta: B

4. (FUVEST) – “Em certo sentido, os portugueses, os espanhóis e os italianos, compondo os maiores contingentes imigratórios para o Brasil, registrados entre a Independência e a Primeira Guerra Mundial, satisfaziam as reivindicações dos dois grupos de pressão nacionais.”

(Maria L. Renaux e Luiz F. de Alencastro, *História da Vida Privada no Brasil*.)

Uma das reivindicações atendidas com a entrada desses imigrantes foi a de

a) políticos nortistas para povoar as áreas de fronteira.

b) fazendeiros escravagistas para aumentar a produção canavieira.

c) políticos defensores do “branqueamento” da população nacional.

d) industriais paulistas para obtenção de mão de obra especializada.

e) políticos europeus para reduzir excedentes demográficos.

RESOLUÇÃO:

Em decorrência das teorias racistas vigentes a partir de meados do século XIX, setores do governo brasileiro demonstraram interesse em promover o “branqueamento” da população.

Resposta: C

5. (UNESP) – A expansão da economia cafeeira no Oeste Paulista e a conseqüente vinda de imigrantes europeus, durante a segunda metade do século XIX, provocaram mudanças no País. Entre elas,

a) o fortalecimento da economia de subsistência e a manutenção da escravidão.

b) a diversificação da economia e o avanço do processo de urbanização.

c) a divisão dos latifúndios no Vale do Paraíba e a crise da economia paulista.

d) o fim da República Oligárquica e o crescimento do movimento camponês.

e) a adoção do sufrágio universal nas eleições gerais e a centralização do poder.

RESOLUÇÃO:

O avanço da cafeicultura pelo interior paulista foi concomitante com a expansão da malha ferroviária e o surgimento de cidades às margens das ferrovias. Ao mesmo tempo, registrou-se uma acumulação capitalista cujos excedentes foram parcialmente investidos na indústria e na criação de bancos, modificando o panorama econômico de São Paulo.

Resposta: B

MÓDULO 32

CRISE DO ESCRAVISMO, SURTO INDUSTRIAL E URBANIZAÇÃO

1. (UNICAMP) – Fronteira é não apenas a divisão jurídica e administrativa entre dois territórios, mas é também delimitação do lugar de cada um na sociedade. A fotografia abaixo, de 1870, mostra um proprietário de terras e cinco outros homens, negros e mulatos.



(Foto de Militão Augusto de Azevedo.)

a) Quais são as evidências, no registro fotográfico, da fronteira existente entre o proprietário de terras e os outros homens?

RESOLUÇÃO:

Evidencia-se a preeminência do proprietário de terra, posicionado em primeiro plano e no centro da foto. Sua postura e vestimenta destacam-no em relação aos negros e mulatos que, em segundo plano, estão de pés descalços e mais simplesmente vestidos. A estratificação social que se observa na foto, entre o senhor de terras e os escravos, representa a polarização da sociedade da época, quando a classe média era pouco representativa.

b) Quais eram as relações de trabalho dominantes nesse período no Brasil?

RESOLUÇÃO:

Predominava ainda o trabalho escravo na agricultura do país, notadamente na cafeicultura do Vale do Paraíba na cafeicultura do Oeste Paulista e nos serviços urbanos, predominavam o trabalho livre.

2. (UNESP) – "Por volta de 1880, era óbvio que a abolição estava iminente. O Parlamento, reagindo ao abolicionismo de dentro e de fora do País, vinha aprovando uma legislação gradualista. As crianças nascidas de mãe escrava foram declaradas livres em 1871"

(Emília V. da Costa, *Da Monarquia à República.*)

a) Além da Lei do Ventre Livre, qual outra teve esse mesmo caráter gradualista?

RESOLUÇÃO:

Lei dos Sexagenários ou Lei Saraiva–Cotegipe.

b) Justifique o caráter gradualista do movimento da Abolição.

RESOLUÇÃO:

A partir da Lei Eusébio de Queirós (1850), que suprimiu o tráfico negreiro, o fim da escravidão tornou-se apenas uma questão de tempo. Com a intensificação da campanha abolicionista, a Assembleia Geral do Império (Parlamento) adotou medidas para apressar o fim da escravidão de forma gradual, para não provocar um rompimento com os defensores da escravidão.

3. (MACKENZIE) – A partir de 1850, a tradicional dependência econômica e política do Brasil em relação à Inglaterra já não era total, o que levou D. Pedro II a afirmar: "É política consolidada do Brasil evitar tratados com países estrangeiros mais fortes ou que não sejam limítrofes." Tal situação proporcionou ao País maior autonomia perante o imperialismo inglês. Essa "política consolidada" foi resultado

a) da ação de empresários nacionais como o Barão de Mauá, que, quebrando a "vocação agrária" do Brasil, investiu nos setores industrial e financeiro, contando com apoio irrestrito do governo imperial.

b) da adoção da Tarifa Alves Branco, que perdurou até o final do Segundo Reinado e contribuiu para o desenvolvimento de nossas indústrias, aumentando a oferta de manufaturados nacionais.

c) dos atritos referentes às questões do tráfico negreiro e da política aduaneira do Brasil, atritos esses que provocariam certo distanciamento entre os dois países, culminando na Questão Christie.

d) do aumento das exportações de café que, nessa época, produziram *superavit* na balança comercial brasileira, levando o governo a abrir mão do recurso de tomar empréstimos junto aos bancos ingleses.

e) de acordos realizados entre os governos do Brasil e da Inglaterra para resolver as questões relativas ao fim do tráfico negreiro, que atenderam aos interesses de ambas as partes, evitando futuros conflitos entre elas.

RESOLUÇÃO:

A pressão britânica para que o Brasil pusesse fim ao tráfico de escravos africanos, combinada com a recusa brasileira em renovar as tarifas preferenciais de 15% para os produtos ingleses, produziu tensões corporificadas na Tarifa Alves Branco de 1844 e no *Bill* Aberdeen de 1845. Apesar de o tráfico ter sido extinto em 1850 pela Lei Eusébio de Queirós, a Tarifa Alves Branco foi mantida até 1866. Nesse quadro de interesses conflitantes, a Questão Christie (1861-65) representou o momento mais crítico. Resposta: C

QUESTÃO CHRISTIE E GUERRA DO PARAGUAI

4. (PUC-SP) – Durante o Segundo Reinado (1840-89), o Brasil assistiu à implantação de tecnologias estrangeiras, como o transporte ferroviário e o telégrafo, em um esforço para modernizar o País. Pode-se considerar que esse esforço foi

- resultado da busca de uma integração maior com o mercado internacional, pois permitiria adquirir tecnologia estrangeira e intensificar a exportação de produtos agrícolas.
- resultado exclusivo da mentalidade progressista de D. Pedro II, homem de letras e amigo de grandes inventores; por isso, a modernização foi interrompida pela Proclamação da República.
- relacionado com as pressões inglesas para substituir o escravismo por trabalhadores assalariados, o que implicaria a mecanização da agricultura e exigiria mão de obra especializada.
- voltado para a ampliação do relacionamento comercial do Brasil com os países vizinhos; por isso, ocorreu logo após as campanhas militares brasileiras na região do Prata.
- rejeitado pelos abolicionistas, que consideravam a modernização tecnológica uma forma de perpetuar a utilização de mão de obra escrava, pois não exigiria maior qualificação do trabalhador.

RESOLUÇÃO:

A modernização do Brasil ao longo do Segundo Reinado teve três causas fundamentais: o avanço da cafeicultura no Oeste-Paulista, que exigiu a expansão da malha ferroviária; a liberação de capitais que até 1850 eram investidos no tráfico negreiro e passaram a ser aplicados em indústrias, transportes e serviços urbanos; e as aplicações em outras atividades feitas pelos cafeicultores do Oeste-Paulista e por comerciantes portugueses fixados no Rio de Janeiro.

Resposta: A

5. (UNESP) – “Na verdade, o Brasil já era republicano desde a partida do primeiro trem da São Paulo Railway (colocado nos trilhos pelos ingleses), em 1867 — máquina-símbolo da fração dinâmica da economia brasileira.”

(Ana Luiza Martins, *República: um outro olhar*.)

Sobre essa afirmação, é correto concluir que

- o desenvolvimento econômico das últimas décadas do século XIX, em parte associado às ferrovias, revelaria as fortes contradições da centralização político-administrativa do Império.
- a presença de empresas estrangeiras, notadamente nas atividades dos serviços urbanos, só foi possível diante do compromisso do Parlamento Brasileiro em abolir o tráfico de escravos.
- a recusa deliberada do imperador de investir em ferrovias fez crescer uma forte oposição dentro do Partido Conservador e incentivou a criação do Partido Republicano Paulista, em 1871.
- a contradição entre os cafeicultores do Vale do Paraíba — senhores de escravos — e o Senado, cuja maioria era abolicionista, apressou o processo da Proclamação da República.
- a reforma eleitoral da década de 1860 — na qual o número de eleitores foi aumentado — e o retorno dos dispositivos federalistas mostravam que o fim da Monarquia era uma questão de tempo.

RESOLUÇÃO:

A alternativa *a* ultrapassa as ilações possibilitadas pelo fragmento transcrito, mas não invalida a análise sobre o anacronismo da instituição monárquica brasileira, face ao desenvolvimento econômico registrado no último terço do século XIX.

Resposta: A

1. As origens da Questão Christie devem ser encontradas nas pressões inglesas contra o tráfico negreiro e nas divergências sobre as tarifas alfandegárias brasileiras.

- Por que a Inglaterra se opunha ao tráfico de escravos africanos para o Brasil?

RESOLUÇÃO:

Os ingleses acreditavam que a extinção do tráfico negreiro enfraqueceria a escravidão no Brasil, abrindo espaço para o trabalho assalariado e, conseqüentemente, para um maior consumo de produtos britânicos.

- Por que a Inglaterra se opunha à Tarifa Alves Branco, posta em vigor pelo Brasil em 1844?

RESOLUÇÃO:

Porque essa medida do governo brasileiro elevou fortemente a taxa sobre as importações, prejudicando a venda de produtos ingleses no Brasil.

2. (FATEC) – Ao longo do século XIX, a política externa do Brasil Império caracterizou-se por constantes conflitos na Região Platina. Isso ocorreu porque

- as estâncias gaúchas deveriam ser indenizadas pelos danos causados por invasores paraguaios, mas estes se recusaram a efetuar tal pagamento.
- os franceses tinham a pretensão de dominar o Rio da Prata e, como eram aliados do Brasil, solicitavam constantemente a presença de nossa esquadra naquela região.
- o Brasil, para defender o princípio da livre navegação na Bacia Platina, várias vezes interveio militarmente na região.
- o Brasil envolveu-se frequentemente na política interna dos países platinos, defendendo os *blancos* uruguaios contra seus adversários *colorados*.
- a intervenção brasileira na Região do Prata, até meados do século XIX, foi apenas diplomática, mas passou depois a ter caráter militar.

RESOLUÇÃO:

Para o Brasil, era fundamental manter sua hegemonia sobre a Bacia Platina porque, além de ser necessário proteger os interesses brasileiros no Uruguai, as comunicações marítimo-fluviais com Mato Grosso dependiam da livre navegação nos rios da Bacia Platina.

Resposta: C

3. Em 1851-52, o Brasil travou uma guerra contra o ditador argentino Juan Manuel de Rosas. Assinale a alternativa correta sobre esse conflito.

- a) Rosas pretendia restaurar o território do antigo Vice-Reino do Prata em benefício da Argentina.
- b) O conflito entre Brasil e Argentina refletia o choque de interesses entre Grã-Bretanha e França na Região Platina.
- c) Rosas apoiava os *colorados* uruguaios, irredutíveis adversários dos interesses brasileiros na região.
- d) Rosas sustentava as pretensões expansionistas do ditador paraguaio Solano López contra o Brasil.
- e) O Brasil pretendia reintegrar em seu território a antiga Província Cisplatina, que perdera em 1828.

RESOLUÇÃO:

Rosas, que governou ditatorialmente a Argentina entre 1835 e 1852, pretendia reconstituir o território do antigo Vice-Reino do Prata, anexando à Argentina o Uruguai e o Paraguai. Como passo inicial, apoiou o caudilho *blanco* uruguaio Oribe contra os *colorados*, tradicionais aliados do Brasil. Este interveio militarmente no Uruguai e, na sequência, aliou-se ao caudilho argentino Urquiza contra Rosas, que foi batido e obrigado a exilar-se na Inglaterra.

Resposta: A

4. (ENEM) – “Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.”

(Adaptado – CHIAVENATTO, J. J. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1979.)

“O imperialismo inglês, ‘destruindo o Paraguai, manteve o *status quo* na América Meridional, impedindo a ascensão de seu único Estado economicamente livre’. Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo ela teve alguma repercussão.”

(Adaptado – DORATIOTO, F. *Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.)

A leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas refletem

- a) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos da guerra.
- b) o caráter positivista das diferentes versões sobre as motivações que levaram a essa guerra.
- c) o resultado da interferência britânica no conflito, apoiando a resistência dos paraguaios contra o Brasil.
- d) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa guerra.
- e) o nível de crueldade das ações dos exércitos brasileiro e argentino durante o conflito.

RESOLUÇÃO:

Os textos citados sobre as causas da Guerra do Paraguai mostram o antagonismo entre uma interpretação ideológica (a primeira) e outra mais científica, embasada em documentos.

Resposta: D

5. (UNESP) – A Guerra do Paraguai (1864-70) foi definida, por alguns historiadores, como um momento de apogeu do Império Brasileiro. Outros, porém, preferiram considerá-la como uma evidência de seu declínio. Tal discordância se explica porque o conflito sul-americano

- a) estabeleceu o pleno domínio militar do Brasil sobre a Região do Prata, mas provocou grave crise financeira no Brasil.
- b) abriu o mercado paraguaio às manufaturas brasileiras, mas não evitou a entrada, naquele país, de mercadorias inglesas contrabandeadas.
- c) freou o crescimento econômico dos países vizinhos ao Brasil, mas permitiu o aumento da influência norte-americana na região.
- d) ajudou a profissionalizar o Exército Brasileiro, mas também contribuiu para difundir as ideias abolicionistas entre suas lideranças.
- e) fez do imperador um líder continental, mas provocou a morte de milhares de soldados brasileiros, o que tornou a Monarquia impopular.

RESOLUÇÃO:

A Guerra do Paraguai pode ser entendida como o apogeu do Império no plano externo, já que o Brasil eliminou seu último adversário na disputa pela hegemonia sobre a Bacia do Prata. Por outro lado, a profissionalização do Exército (com a consequente politização de seus oficiais) contribuiu para o declínio do regime imperial, juntamente com a difusão das ideias abolicionistas e republicanas em decorrência daquele conflito.

Resposta: D

MÓDULO 34

A CRISE DO IMPÉRIO

1. (UERJ) – “A imprensa de todo o Império revela que o espírito público vai-se esclarecendo, e que os brasileiros em sua maioria já se vão convencendo que da Monarquia não podem esperar a salvação do País. Venha pois a República, e quanto antes! Venha a República sem revolução armada, sem derramamento de sangue de irmãos! Venha ela do triunfo das ideias democráticas da grande maioria do País.”

(Adaptado do jornal *A República* – Propriedade do Clube Republicano de São Paulo, 08 de dezembro de 1870, n.º 3, ano I.)

As décadas de 1870 e 1880, que assistiram a um afastamento entre o Estado Imperial e suas bases de sustentação, foram marcadas pelo crescimento do ideal republicano. Contudo, a República esperada não tinha o mesmo significado para todos os republicanos.

a) Cite um dos segmentos sociais que serviram de sustentação à Monarquia Brasileira e explique o motivo do afastamento desse segmento em relação à sorte do Império.

RESOLUÇÃO:

– Clero. A Questão Religiosa, na qual dois bispos chegaram a ser condenados à prisão, levou a hierarquia da Igreja a retirar seu tradicional apoio ao Império.

– Militares. O fortalecimento do Exército na Guerra do Paraguai fez com que sua oficialidade desejasse participar da vida política; a rejeição da classe dirigente a essa pretensão fez com que muitos militares, influenciados pelas ideias positivistas, se tornassem republicanos.

– Aristocracia escravista. Sentindo-se prejudicados pelo governo imperial, que abolira a escravidão sem indenizá-los, os ex-proprietários de escravos — notadamente os cafeicultores do Vale do Paraíba — passaram a apoiar as ideias republicanas.

b) Mencione duas características da República idealizada pela elite agrário-exportadora.

RESOLUÇÃO:

República Federativa (autonomia dos estados) e laica (separação entre a Igreja e o Estado).

2. (MACKENZIE) – “Na década de 1870, as relações entre o Estado e a Igreja se tornaram tensas. A união entre trono e altar, prevista na Constituição de 1824, representava uma fonte potencial de conflito.”

(Boris Fausto)

Identifique a causa fundamental do conflito mencionado pelo texto.

- a) O Estado Imperial reconhecia a religião católica como oficial, mas não interferia nas questões eclesiais.
- b) Na década de 1870, o clero passou a exigir maior autonomia frente ao Estado, repudiando a existência do beneplácito.
- c) A origem da Questão Religiosa foi a negação do beneplácito imperial a uma determinação papal contra a Maçonaria.
- d) A Questão Episcopado-Maçônica foi superdimensionada, pois a Maçonaria tinha pouca expressão política.
- e) O Estado laico foi implantado logo após o conflito com a Igreja, para contornar a oposição do clero ao imperador.

RESOLUÇÃO:

A Questão Religiosa (ou Questão Episcopado-Maçônica), que se estendeu de 1872 a 1875, teve como resultado o distanciamento da hierarquia católica brasileira em relação ao Império. Este perdia, com o incidente, um importante elemento de sustentação, ao qual se seguiria, já na década de 1880, os oficiais do Exército e os fazendeiros escravistas.

Resposta: C

3. (FUVEST) – O descontentamento do Exército, que culminou na Questão Militar, já no ocaso do Império, pode ser atribuído

- a) às pressões exercidas pela Igreja junto aos militares, no sentido de induzi-los a derrubar o governo imperial.
- b) à exaltação do militarismo sul-americano pela imprensa brasileira, que tomava como exemplo os caudilhos argentinos.
- c) às tendências ultrademocráticas das Forças Armadas, que defendiam a participação dos analfabetos na vida política.
- d) à ambição de muitos oficiais do Exército, os quais pretendiam iniciar um programa de expansão imperialista na América Latina.
- e) à predominância do poder civil, que não prestigiava os militares e lhes proibia o debate político pela imprensa.

RESOLUÇÃO:

A Questão Militar teve como ponto central a proibição de os oficiais se manifestarem sobre questões de interesse nacional, principalmente por meio da imprensa. Como pano de fundo, havia a resistência dos políticos civis em aceitar a participação de membros das Forças Armadas na vida partidária do Império.

Resposta: E

4. (FGV) – A Lei Áurea, de 13 de maio de 1888, assinala o fim da escravidão no Império Brasileiro. A lei assinada pela princesa Isabel foi precedida por diversos movimentos de resistência dos escravos em diversas partes do Brasil. Com base nessa temática, considere as seguintes afirmações:

I – Líderes negros, como o advogado Luís Gama e o jornalista José do Patrocínio, tiveram atuação destacada no combate à escravidão no Brasil.

II – Fugas de escravos foram estimuladas pelos *caifases*, que encaminhavam os fugitivos para o Quilombo do Jabaquara, em Santos, e até para o Ceará, onde a escravidão já havia sido abolida.

III – A abolição implementada pela Monarquia não previa medidas que preparassem os ex-escravos para o pleno exercício da cidadania, o que só viria a ser realizado pelos governos republicanos a partir de 1889.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e II, apenas.
- e) I, II e III.

RESOLUÇÃO:

A afirmação III é incorreta porque, excetuada a Lei Afonso Arinos, de 1951 (que estabelecia punição para manifestações de preconceito racial), políticas afirmativas em favor dos afrodescendentes somente foram implementadas a partir da promulgação da “Constituição Cidadã” de 1988. O longo período que medeou entre a Abolição e a adoção daquelas medidas se explica pela preocupação dos governos brasileiros em aparentar a existência, no País, de uma democracia racial — o que tornaria desnecessária qualquer providência contra o preconceito ou a discriminação. Com isso, manter-se-ia a ficção de que, desde o fim da escravidão, todos os brasileiros têm acesso ao pleno exercício da cidadania.

Obs.: O Ceará aboliu a escravidão em seu território em 1885 — portanto, antes da Lei Áurea.

Resposta: D

5. (PUC-RS) – Assinale, entre as alternativas abaixo, aquela que contém um importante fator da queda do Império no Brasil.

- a) Invasão do Rio de Janeiro pelos franceses, os quais fundaram a França Antártica, desestabilizando o governo de D. Pedro II.
- b) Crise econômica generalizada, desencadeada pela forte concorrência do açúcar antilhano a seu congêneres brasileiro.
- c) A campanha abolicionista, que pôs fim a uma instituição basilar do Império e descontentou os ex-proprietários de escravos.
- d) A Revolução Farroupilha, que provocou a fragmentação política do País e uma grave crise econômica, enfraquecendo o regime monárquico.
- e) A Guerra do Paraguai, pois a formação da Tríplice Aliança com a Argentina e Uruguai descontentou setores do Exército e da Marinha.

RESOLUÇÃO:

Sendo a escravidão uma instituição brasileira tradicional, os historiadores consideram que sua extinção afetou a estabilidade do Império — outra instituição assentada na tradição. Ademais, o fato de a Lei Áurea não ter indenizado os ex-senhores de escravos descontentou os cafeicultores do Vale do Paraíba — último setor ainda significativamente monarquista — transformando-os em “republicanos de 13 de maio”.

Resposta: C

MÓDULO 35

O MOVIMENTO REPUBLICANO

1. (FUVEST) – A vitória do regime republicano no Brasil (1889) e a consequente derrubada da Monarquia podem ser explicadas levando-se em conta diversos fatores. Entre estes, explique

a) a importância do Partido Republicano.

RESOLUÇÃO:

O Partido Republicano, com suas ramificações nas diversas províncias, foi importante para difundir as ideias antimonárquicas, rotulando o Império como retrógrado e anacrônico; serviu também para aglutinar os vários tipos de descontentes com o regime imperial.

b) o papel dos militares adeptos das ideias positivistas.

RESOLUÇÃO:

Os militares positivistas, cujo líder era Benjamin Constant, constituíram o núcleo do golpe comandado pelo marechal Deodoro — aliás, de tendência monarquista. Ademais, o republicanismo inerente à doutrina positivista fez, dos oficiais do Exército a ela ligados, guardiães e mantenedores do regime recém-instaurado.

2. (PUC-PR) – Entre as causas da Proclamação da República, não é correto afirmar que

a) havia descontentamento nos quartéis, devido às restrições quanto à participação dos militares na vida política.

b) a Igreja mostrava-se indiferente à sorte da Monarquia desde a Questão Religiosa, quando dois bispos foram condenados à prisão.

c) os cafeicultores do Vale do Paraíba sentiram-se prejudicados pela Lei Áurea, que aboliu a escravatura sem indenizar os ex-proprietários.

d) a influência da filosofia positivista estava presente, principalmente entre a jovem oficialidade do Exército.

e) os oficiais da Marinha de Guerra eram tão republicanos quanto os do Exército, pois as duas oficialidades tinham a mesma origem social.

RESOLUÇÃO:

Os oficiais navais eram majoritariamente monarquistas e sua origem predominantemente aristocrática contrastava com a de muitos oficiais do Exército, oriundos da classe média ou, às vezes, de estratos populares.

Resposta: E

3. (FUVEST) – O lema “Ordem e Progresso” inscrito na bandeira do Brasil associa-se aos

a) monarquistas. b) abolicionistas.

c) positivistas. d) regressistas.

e) socialistas.

RESOLUÇÃO:

O positivismo, teoria filosófica cientificista criada por Auguste Comte, influenciou muitos dos envolvidos na Proclamação da República. O lema “Ordem e Progresso” é uma redução de uma frase célebre de Comte: “O Amor por princípio, a Ordem por base e o Progresso por fim.”

Resposta: C

4. (UNESP) – “*Confeitaria do Custódio*. Muita gente certamente lhe não conhecia a casa por outra designação. Um nome, o próprio nome do dono, não tinha significação política ou figuração histórica, ódio nem amor, nada que chamasse a atenção dos dois regimes, e consequentemente que pusesse em perigo os seus pastéis de Santa Clara, menos ainda a vida do proprietário e dos empregados. Por que é que não adotava esse alvitre? Gastava alguma coisa com a troca de uma palavra por outra, *Custódio* em vez de *Império*, mas as revoluções trazem sempre despesas.”

(Machado de Assis. *Esau e Jacó*. Obra completa, 1904.)

O fragmento, extraído do romance *Esau e Jacó*, narra a desventura de Custódio, dono de uma confeitaria no Rio de Janeiro, que, às vésperas da Proclamação da República, mandou fazer uma placa com o nome *Confeitaria do Império* e agora temia desagradar ao novo regime. A ironia com que as dúvidas de Custódio são narradas representa o

a) desconsolo popular com o fim da Monarquia e a queda do imperador, um personagem político idolatrado.

b) respaldo dado pela sociedade à Proclamação da República e que a transformou em uma revolução social.

c) alheamento de parte da sociedade brasileira diante do conteúdo ideológico da mudança política.

d) reconhecimento, pelos cidadãos brasileiros, da ampliação dos direitos de cidadania trazidos pela República.

e) impacto profundo da transformação política no cotidiano da população, que imediatamente apoiou o novo regime.

RESOLUÇÃO:

O golpe que derrubou a Monarquia no Brasil caracterizou-se como obra de um grupo restrito de militares e políticos republicanos, com apoio de setores específicos da sociedade (cafeicultores do Oeste Paulista e intelectuais, historicamente ligados à ideia de república, além dos ex-senhores de escravos do Vale do Paraíba, descontentes com a Abolição). Consequentemente, não se pode afirmar que a maior parte da população tenha participado do processo ou com ele tivesse alguma afinidade ideológica.

Resposta: C

5. Acerca do movimento republicano desenvolvido nas duas últimas décadas do Brasil Império, assinale a alternativa correta.

- a) O PRP, constituído sobretudo por integrantes do setor cafeeiro, conseguiu manter sua hegemonia ao longo da República Velha.
- b) O movimento republicano ganhou impulso depois que o governo imperial implantou o federalismo, na década de 1870.
- c) Republicanismo e abolicionismo foram movimentos distintos, pois o primeiro era social e o segundo, essencialmente político.
- d) A maior parte dos republicanos paulistas era formada por proprietários de escravos e, por isso, opunha-se à abolição da escravatura.
- e) A propaganda republicana cooptou importantes membros da elite imperial, o que debilitou as instituições monárquicas.

RESOLUÇÃO:

O PRP (Partido Republicano Paulista), fundado em 1871, foi a mais importante agremiação republicana no ocaso do Império. Durante a República Velha (1889-1930), associado ao Partido Republicano Mineiro na “Política do Café com Leite”, dominou a vida nacional.

Resposta: A

MÓDULO 36

IMPERIALISMO NORTE-AMERICANO NA AMÉRICA LATINA

1. (FGV) – Em 1826, foi organizado um encontro de representantes dos Estados recém-criados na América, denominado “Congresso do Panamá”. Em 1889-90, foi realizada nos Estados Unidos a Conferência de Washington, que contou com a presença de representantes de mais de uma dezena de nações americanas, em nome de uma pretensa unidade de interesses entre os Estados do continente.

a) Em qual contexto ocorreu o Congresso do Panamá?

RESOLUÇÃO:

O Congresso do Panamá, reunido por sugestão de Simón Bolívar, situa-se no contexto da independência da América Latina.

b) Em qual contexto ocorreu a Conferência de Washington?

RESOLUÇÃO:

A Conferência de Washington ocorreu no contexto do imperialismo praticado pelas grandes potências industriais, com destaque para a atuação dos Estados Unidos sobre as repúblicas da América Central (política mais tarde conhecida como *Big Stick*).

c) Muitas outras reuniões denominadas “conferências pan-americanas” ocorreram a partir de 1901. Quais as relações entre esses encontros e a política externa estadunidense?

RESOLUÇÃO:

As conferências pan-americanas realizadas ao longo do século XX apresentaram como tônica a liderança (ou mesmo a hegemonia) norte-americana. Aliás, a liderança dos Estados Unidos sobre a América Latina, no período citado, passou por diferentes formulações, desde o *Big Stick* do início do século à “Política da Boa Vizinhança” de Franklin Roosevelt e à “Segurança do Hemisfério” das décadas de 1960 e 1970.

2. (UNIFESP) – “Os continentes americanos, pela condição livre e independente que assumiram e mantêm, não deverão, daqui por diante, ser considerados objetos de futura colonização por parte de quaisquer potências europeias.”

(Mensagem do presidente Monroe ao Congresso Norte-Americano, em 1823)

Acerca da mensagem acima, é correto afirmar que

- a) se tornou letra morta quando o mesmo presidente deu início a uma política neocolonialista em relação à América Latina.
- b) alardeava os desígnios dos Estados Unidos no sentido de justificar sua futura dominação sobre os Estados latino-americanos.
- c) nasceu da necessidade de o governo norte-americano ser aceito como sócio no clube das potências da época.
- d) induziu as potências europeias a se desinteressar pelo continente americano como um todo.
- e) ficou conhecida como “Doutrina Monroe”, que naquele momento expressava um desejo comum a toda a América.

RESOLUÇÃO:

A Doutrina Monroe, embora defendesse os interesses dos Estados Unidos no continente americano, expressava também a ansiedade das recém-emanipadas nações latino-americanas, receosas de uma possível recolonização a ser empreendida por suas ex-metrópoles.

Resposta: E

3. (FGV) – A Emenda Platt, aprovada pelo Congresso Norte-Americano em 1901, estabelecia

- a) a não interferência dos Estados Unidos nos assuntos internos das repúblicas do Caribe.
- b) a formalização de Cuba como Estado associado à União Norte-Americana.
- c) o direito de os Estados Unidos intervirem em Cuba a seu próprio critério.
- d) o fim da escravidão e o reconhecimento dos direitos humanos pelo governo de Cuba.
- e) a independência de Cuba e a renúncia da Espanha a quaisquer direitos sobre sua ex-colônia.

RESOLUÇÃO:

A Emenda Platt, votada pelo Congresso Norte-Americano e incluída na Constituição Cubana, é um exemplo emblemático da Política do Big Stick. Ela previa a intervenção dos Estados Unidos em Cuba nos casos de grave crise financeira ou séria perturbação da ordem pública — intervenção essa ocorrida de 1906 a 1910. A Emenda Platt foi retirada da Constituição Cubana pelo presidente Franklin Roosevelt, em 1934.

Resposta: C

4. Em 1904, o presidente Theodore Roosevelt enviou ao Congresso a mensagem que ficaria conhecida como o *Corolário Roosevelt à Doutrina Monroe*. Nesse documento, ficavam definidas as bases da Política do *Big Stick*, a qual vinha sendo aplicada pelos Estados Unidos antes mesmo de receber essa denominação. No ano anterior, por exemplo, a Colômbia fora vítima do *Big Stick* quando os Estados Unidos

- a) projetaram construir um canal interoceânico que ligasse a Costa Leste norte-americana à Costa do Pacífico.
- b) intervieram militarmente em Cuba, transformando a ilha em uma colônia norte-americana.
- c) invadiram a Costa Rica, onde construíram bases militares para controlar os mercados centro-americanos.
- d) apoiaram a independência do Panamá para construir, no novo Estado, um canal que ligasse o Atlântico ao Pacífico.
- e) financiaram um grupo de aventureiros internacionais que tentaram assumir o governo de Bogotá por meio de um golpe.

RESOLUÇÃO:

Os Estados Unidos pretendiam construir um canal interoceânico no Istmo do Panamá, que então fazia parte do território colombiano. Como o governo de Bogotá não concordou que o projeto tivesse o estatuto de extraterritorialidade, os Estados Unidos fomentaram um golpe na região e imediatamente reconheceram a autoproclamada República do Panamá (1903), forçando a Colômbia a aceitar o fato consumado. O Canal do Panamá, construído nas condições desejadas pelos Estados Unidos, foi inaugurado em 1914.

Resposta: D

5. O professor Raymundo Campos afirma que “durante o século XIX, os Estados Unidos praticaram o chamado ‘Destino Manifesto’, ou seja, cumpriram o destino — definido por Deus e imposto pela geografia — de se expandir para oeste até o Oceano Pacífico”. No contexto do imperialismo norte-americano em relação à América Latina, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Na época do presidente Theodore Roosevelt, o imperialismo norte-americano, recebeu o nome de *Big Stick Policy*, isto é, “Política do porrete”.
- b) O processo de independência de Cuba foi dirigido pelos Estados Unidos, que subtraíram a ilha da dominação colonial exercida pela Espanha.
- c) O arrendamento perpétuo de Guantánamo aos Estados Unidos, acordado em 1903, evidencia a hegemonia norte-americana sobre Cuba no período.
- d) A construção do Canal do Panamá pelos Estados Unidos foi uma manifestação do *Big Stick* em relação à Colômbia, que se recusara a autorizar aquele projeto.
- e) A “Política da Boa Vizinhança”, implementada por Franklin Roosevelt, colocou os países da América Latina em pé de igualdade com os Estados Unidos.

RESOLUÇÃO:

Em 1934, o presidente norte-americano Franklin Roosevelt anunciou a “Política da Boa Vizinhança”, em substituição àquela que seu tio Theodore Roosevelt chamara de Big Stick. Todavia, o novo rótulo apenas disfarçava o projeto permanente de liderança dos Estados Unidos em relação a seus vizinhos continentais.

Resposta: E

MÓDULO 11

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NA INGLATERRA

1. (ENEM) – “A prosperidade proporcionada pelo surgimento dos teares mecânicos escondia uma acentuada perda de prestígio dos trabalhadores (...) Exceto em alguns ramos específicos, os velhos artesãos foram colocados lado a lado com novos migrantes, enquanto pequenos fazendeiros-tecelões abandonavam suas propriedades para se concentrar na atividade de tecer. Reduzidos à completa dependência dos teares mecanizados ou dos fornecedores de matéria-prima, os tecelões ficaram expostos a sucessivas reduções em seus rendimentos.”

(THOMPSON, E. P. *The making of the english working class*. Harmondsworth. Penguin Books, 1979. Adaptado.)

Com a mudança tecnológica ocorrida durante a Revolução Industrial, a forma de trabalhar alterou-se porque

- a invenção do tear mecânico propiciou o surgimento de novas relações sociais.
- os tecelões mais hábeis prevaleceram sobre os inexperientes, pois possuíam maiores conhecimentos sobre as máquinas.
- os novos teares criaram uma mão de obra especializada, pois exigiam treinamento para serem operados.
- os artesãos, no período anterior, combinavam a tecelagem com o cultivo de subsistência.
- os trabalhadores não especializados se apropriaram dos postos ocupados pelos antigos artesãos.

RESOLUÇÃO:

Com o advento dos teares a vapor, os artesãos-tecelões e os pequenos produtores independentes de lã, incapazes de concorrer com a nova produção industrial, viram-se compelidos a trabalhar nas fábricas têxteis em condições análogas às dos operários não qualificados – inserindo-se nas relações de trabalho capitalistas pelo viés da subordinação ao “capitalismo selvagem”.

Resposta: A

2. (UNESP) – “Este considerável aumento de produção que, devido à divisão do trabalho, o mesmo número de pessoas é capaz de realizar, é resultante de três circunstâncias: primeiro, o aumento da destreza de cada trabalhador; segundo, a economia do tempo, que antes era perdido ao se passar de uma operação para outra; terceiro, a invenção de máquinas que facilitam o trabalho e reduzem o tempo indispensável para o realizar, permitindo a um só homem fazer o trabalho de muitos.”

(Adam Smith. *Investigação sobre a Natureza e as Causas da Riqueza das Nações* (1776), In: Adam Smith/Ricardo. *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1984.)

O texto, publicado em 1776, destaca três características da organização do trabalho no contexto da Revolução Industrial. Assinale a alternativa que contém essas características.

- Maquinofatura, valorização do artesanato e advento da figura do patrão.
- Expansão do mercado consumidor, liberdade no emprego do tempo e redução na exigência de mão de obra.

- Escassez de mão de obra qualificada, esforço de importação e disciplina do trabalhador.
- Rigoroso controle de qualidade, introdução do relógio de ponto e melhoria do sistema de distribuição de mercadorias.
- Especialização do trabalhador, parcelamento das tarefas e maquinização da produção.

RESOLUÇÃO:

O texto de Adam Smith enumera três aspectos responsáveis pela agilização do processo produtivo e pelo aumento da produção, no contexto da Revolução Industrial. Entretanto, deve-se lembrar que os dois primeiros – especialização do trabalhador e parcelamento das tarefas – já existiam de alguma forma nas manufaturas anteriores ao século XVIII.

Resposta: E

3. (UERJ)

Cidade de Birmingham (Inglaterra, 1886)



(A evolução das cidades. Coleção Histórica em Revista. Rio de Janeiro: Abril Coleções, 1996.)

“Coketown era uma cidade de tijolos vermelhos, ou melhor, de tijolos que seriam vermelhos se a fumaça e as cinzas permitissem, cidade de máquinas e de altas chaminés. Apresentava muitas ruas largas, todas iguais, e muitas ruazinhas ainda mais iguais, cheias de pessoas também muito iguais, pois todas saíam e entravam nas mesmas horas, andando com passo igual na mesma calçada, para fazer o mesmo trabalho; para elas, cada dia era parecido com o da véspera e com o dia seguinte.”

(DICKENS, Charles. In: ENDERS, Armelle e outros. *História em curso*. Rio de Janeiro: FGV, 2008.)

A Revolução Industrial provocou grandes mudanças em algumas cidades inglesas a partir de finais do século XVIII. A imagem de Birmingham, de 1886, e o fragmento do romance *Tempos Difíceis*, publicado em 1854, apresentam sinais dessas transformações. Apresente uma mudança causada pelo processo de industrialização nas cidades inglesas e uma de suas consequências para as condições de vida do operariado.

RESOLUÇÃO:

Mudança: alteração do espaço natural devido à concentração industrial em áreas urbanas, provocando poluição e degradação ambiental.

Consequência: concentração demográfica provocada pela instalação de fábricas (“inchaço das cidades”) dando origem a bairros operários miseráveis, com péssimas condições de vida e elevadas taxas de enfermidades.

4. (IBMEC-RJ) – “A expressão ‘Revolução Industrial’ tem sido utilizada para designar um conjunto de transformações econômicas, sociais e tecnológicas que teve início na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII. Em pouco tempo, essas mudanças afetariam outros países da Europa e outros continentes, alterando definitivamente as relações entre as sociedades humanas.”

(FIGUEIRA, D. G. *História*. São Paulo: Ática, 2005. p. 193.)

Sobre o tema exposto, são feitas as seguintes afirmações:

I – A produção de tecidos foi o primeiro setor a desenvolver o processo industrial.

II – O aumento da produtividade de cada trabalhador ampliou a oferta de mercadorias e, por consequência, possibilitou uma redução nos preços dos produtos.

III – O sucesso da Revolução Industrial foi tão significativo que criou um amplo movimento de apoio à utilização de máquinas, no processo que ficou conhecido como “luddismo”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmações I e II são verdadeiras.
- b) Somente as afirmações I e III são verdadeiras.
- c) Somente as afirmações II e III são verdadeiras.
- d) Todas as afirmações são verdadeiras.
- e) Todas as afirmações são falsas.

RESOLUÇÃO:

A afirmação III é falsa porque o luddismo foi um movimento de quebra das máquinas, levada a cabo por trabalhadores desempregados em consequência da Revolução Industrial.

Resposta: A

5. (PUC-PR) – O consumo da batata inglesa difundiu-se na Europa somente a partir do século XVIII. Alimento fácil de cultivar e transportar, ajudou a mitigar a fome de inúmeros camponeses europeus. No entanto, a fome continuava a ser uma preocupação das grandes cidades no século XIX, por causa do crescimento desmedido das populações urbanas em função da Revolução Industrial. A esse respeito, analise as proposições que se seguem.

I – Cidades como Londres e Paris tornaram-se grandes aglomerados humanos e, além da fome, passaram a ter problemas com a falta de saneamento básico e as precárias condições de moradia dos trabalhadores.

II – O êxodo rural levou a uma oferta de mão de obra muito superior à oferta de emprego, o que resultou na redução dos salários e no aumento das horas de trabalho dos operários.

III – O período foi marcado por conflitos entre operários e patrões, gerando frequentes greves e revoltas.

IV – Destacou-se nessa época o movimento de trabalhadores conhecido como “luddismo”, que reivindicava a extensão do direito de voto às camadas menos favorecidas da Inglaterra.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as proposições I e II são verdadeiras.
- b) Apenas as proposições I, II e III são verdadeiras.
- c) Apenas as proposições I, II e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as proposições II, III e IV são verdadeiras.
- e) Todas as proposições são verdadeiras.

RESOLUÇÃO:

A proposição IV é falsa porque o luddismo direcionou-se para a quebra de máquinas, que os trabalhadores desempregados consideravam responsáveis por sua situação. A reivindicação do direito de voto, aliás não atendida pelo Parlamento Britânico, foi formulada na década de 1840 pelo movimento cartista.

Resposta: B

MÓDULO 12

REVOLUÇÃO FRANCESA: DAS ORIGENS À REVOLUÇÃO BURGUESA

1. De que maneira a Revolução Norte-Americana de 1776 influenciou sua congênere irrompida na França em 1789?

RESOLUÇÃO:

A ideia de que o povo tem o direito de se revoltar contra um governo injusto, utilizada pelos norte-americanos para justificar sua rebelião contra a Inglaterra, repercutiu entre os franceses; os gastos militares com a ajuda prestada aos colonos rebeldes agravaram a crise das finanças da França, apressando a revolução; e a participação de aristocratas franceses – como o marquês de La Fayette – na luta pela independência das 13 Colônias levou-os a aderir às ideias liberais.

2. (UNICAMP) – “As primeiras vítimas da Revolução Francesa foram os coelhos. Pelotões armados de paus e foices saíam à caça de coelhos e colocavam armadilhas, em desafio às leis vigentes. Mas os ataques mais espetaculares foram contra os pombais — castelos em miniatura, de onde partiam esquadrilhas de aves contra os grãos dos camponeses, voltando em absoluta segurança para suas fortalezas senhoriais. Os camponeses não estavam dispostos a deixar que sua safra se transformasse em alimento para coelhos e pombos; e afirmavam ser a ‘vontade geral da Nação’ que a caça fosse destruída. Aos olhos de 1789, matar caça era um ato não só de desespero, mas também de patriotismo, e cumpria uma função simbólica: derrotando privilégios, celebrava-se a liberdade.”

(Adaptado de Simon Schama, *Cidadãos: uma crônica da Revolução Francesa*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, pp. 271-272.)

a) De acordo com o texto, por que os camponeses defendiam a matança de animais?

RESOLUÇÃO:

Porque coelhos e pombos prejudicavam a agricultura, devorando hortaliças e grãos. Antes da Revolução, matar esses animais era vedado ao campesinato, pois o direito de caçá-los era privilégio da aristocracia.

b) Cite dois privilégios senhoriais eliminados pela Revolução Francesa.

RESOLUÇÃO:

Isenção do pagamento de impostos, acesso aos altos cargos político-administrativos e direito exclusivo de caça.

3. A Assembleia dos Estados Gerais foi convocada por Luís XVI em 1788 e se reuniu em Versailles no ano seguinte. Assinale, entre as alternativas a seguir, aquela que se refere corretamente aos Estados Gerais.

a) Durante os reinados de Luís XIII, Luís XIV e Luís XV, os Estados Gerais jamais foram convocados.

b) O poder decisório dos Estados fazia com que essa Assembleia se sobrepusesse à própria autoridade real.

c) Os Estados Gerais reproduziam a sociedade do Império Romano, que fora conservada pela França medieval.

d) Por contar com um número maior de representantes, o Terceiro Estado preponderava nos Estados Gerais.

e) Luís XVI opôs-se à transformação dos Estados Gerais em Assembleia Nacional e por isso foi afastado do trono.

RESOLUÇÃO:

Os Estados Gerais, cuja primeira convocação foi feita em 1302 por Felipe IV, o Belo, reuniu representantes do clero, da nobreza e do chamado “Terceiro Estado” (burgueses que representavam os segmentos não eclesiásticos e não aristocráticos da sociedade francesa). Embora fossem uma assembleia apenas consultiva, sem poder decisório, jamais foram convocados entre 1614 e 1788 — período correspondente à plenitude do absolutismo na França.

Resposta: A

4. (UNIP) – “Quem, portanto, ousaria dizer que o Terceiro Estado não tem em si tudo o que é necessário para formar uma nação completa? Ele é o homem forte e robusto que tem um dos braços ainda acorrentado. Se suprimíssemos as ordens privilegiadas, a nação não seria algo de menos e sim alguma coisa a mais. Assim, o que é o Terceiro Estado? Tudo, mas um tudo livre e florescente. Nada pode caminhar sem ele; tudo iria infinitamente melhor sem os outros.”

(E. J. Sieyès. *O que é o Terceiro Estado*)

A partir do texto, publicado na França em 1789, às vésperas da abertura dos Estados Gerais, pode-se concluir que o Terceiro Estado

a) aspirava ao fim da Monarquia, como único meio de ascender ao poder político.

b) não tinha consciência do papel que representava para a existência e prosperidade da França.

c) defendia a intervenção do Estado não só na economia, mas também na organização social.

d) desprezava as instituições políticas da Monarquia e negava-se a participar delas.

e) almejava uma efetiva representatividade nas instituições políticas da Monarquia.

RESOLUÇÃO:

A divisão estamental da sociedade francesa antes da Revolução colocava o Terceiro Estado em posição secundária diante do clero e da nobreza. Daí sua reivindicação por uma maior participação na vida política, mediante a supressão dos privilégios concedidos às outras ordens sociais.

Resposta: E

5. (UFSCar) – “Em 5 de outubro de 1789, de oito a dez mil mulheres foram a Versailles; muita gente as acompanhou. No dia 6, elas trouxeram o rei com sua família e obrigaram-no a residir em Paris.

A causa real, certa, para as mulheres, para a multidão mais miserável, foi uma só: a fome.

O que há no povo de mais instintivo, de mais inspirado do que as mulheres? Sua ideia foi esta: ‘Falta pão? Vamos buscar o rei. Se ele estiver conosco, cuidar-se-á para que o pão não falte mais. Vamos buscar o padeiro’.”

(Jules Michelet. *História da Revolução Francesa*, 1989.)

Acerca desse momento da Revolução Francesa, é correto afirmar que

a) o povo acreditava que era necessário separar o rei da corte, para que se pudessem fazer as reformas econômicas.

b) o povo acreditava que o rei era seu aliado para resolver o problema da circulação de cereais.

c) os revolucionários estavam negociando com o rei a assinatura de sua deposição, visando à instalação de uma república na França.

d) o rei e a rainha eram vistos como inimigos do povo e cúmplices da aristocracia, responsabilizada pela crise econômica.

e) o rei escolhera permanecer em Versailles, com a finalidade de proteger a nobreza dos ataques do povo.

RESOLUÇÃO:

Nesse período inicial da Revolução Francesa, as camadas populares ainda viam no rei seu protetor, particularmente em uma situação de crise nos abastecimentos, como aquela que afligia a população. Com o passar do tempo, esse laço entre o monarca e o povo viria a se desfazer, abrindo caminho para a proclamação da República e o guilhotinamento de Luís XVI.

Resposta: B

MÓDULO 13

REVOLUÇÃO FRANCESA: A FASE POPULAR E A CONTRARREVOLUÇÃO

1. (UNESP) – “Com a aliança entre jacobinos e *sans-culottes*, a Revolução dava um passo à frente e à esquerda, ganhando uma nova forma política e um novo conteúdo social.”

(Modesto Florenzano, *As revoluções burguesas*.)

No contexto da Revolução Francesa, explique duas medidas que revelam o caráter inovador do governo jacobino (1793-94).

RESOLUÇÃO:

Os jacobinos ascenderam ao poder em 1793, depois de derrubarem os girondinos. Portanto, não se lhes pode atribuir a inovação eleitoral da Convenção formada em 1792, ou seja, o sufrágio universal masculino. Assim, como medidas inovadoras tomadas pelo governo jacobino, podemos citar a obrigatoriedade do ensino primário, a abolição da escravidão nas colônias, o sistema métrico decimal e o congelamento de preços por meio da Lei do Máximo.

2. (UNIP) – A assinatura de Robespierre aparece no canto inferior direito deste salvo-conduto emitido pelo Comitê de Salvação Pública, o mais poderoso órgão do governo revolucionário francês. Esse comitê



- a) pautou-se pelo respeito aos princípios democráticos, restringindo a aplicação da pena capital.
- b) foi direcionado contra a nobreza, abstendo-se de perseguir membros de outros segmentos sociais.
- c) não constituiu um instrumento político, pois direcionava seu foco para as questões econômicas.
- d) era um resquício do Antigo Regime utilizado pelo governo revolucionário francês.
- e) ultrapassou suas atribuições e se transformou em um instrumento de terror político.

RESOLUÇÃO:

O Comitê de Salvação Pública, criado no Período do Terror, foi utilizado por Robespierre como um instrumento de repressão aos “inimigos da Revolução” e também a seus próprios adversários políticos.

Resposta: E

3. (CESGRANRIO) – Embora essencialmente burguesa, a Revolução Francesa passou por uma fase popular, na qual o poder foi exercido por uma Convenção eleita por sufrágio universal masculino (1792-95). Nesse período, em 1793-94, ocorreu uma fase de radicalização caracterizada pela

- a) promulgação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- b) sanção da Constituição Civil do Clero por Luís XVI.
- c) instituição do Diretório, governo de tendência democrática.
- d) criação do Tribunal Revolucionário e implantação do Terror.
- e) pacificação da Europa, a partir da paz entre a França e a Inglaterra.

RESOLUÇÃO:

O Período do Terror caracterizou-se pela violenta repressão a todos aqueles que fossem considerados “inimigos da Revolução”, com milhares de execuções na guilhotina ou por outros meios. Os principais instrumentos políticos do Terror, liderado por Robespierre, foram: o Comitê de Salvação Pública, dotado de plenos poderes; a Lei dos Suspeitos, que permitia o julgamento, independentemente de provas, de meros suspeitos de ser contrarrevolucionários; e o Tribunal Revolucionário, cujas sentenças eram pronunciadas sem direito a apelação.

Resposta: D

4. (UNESP) – O secular regime absolutista, apesar de subvertido e abalado pela Revolução Francesa, reagiu e resistiu durante certo tempo. Assinale a alternativa que mais se identifica como uma efetiva ação contrarrevolucionária.

- a) A rebelião de camponeses católicos na Vendéia, instigados e comandados pela aristocracia.

- b) A forte oposição ao rei Luís XVI, sustentada pela aristocracia que lutava pela manutenção de seus privilégios.
- c) A manobra militar que resultou na tomada da Bastilha e na libertação de centenas de presos políticos.
- d) A solução de compromisso entre a alta burguesia e a aristocracia para restaurar o absolutismo.
- e) A fuga para o exterior de nobres e padres franceses, em busca de apoio da Guarda Nacional.

RESOLUÇÃO:

A Revolta da Vendéia (região do oeste da França) foi uma rebelião de camponeses católicos realistas, comandados por aristocratas que mantinham relações paternalistas com a população local. A insurreição constituiu uma reação ao serviço militar obrigatório e às perseguições anticlericais desencadeadas pelo governo jacobino. O movimento foi sangrentamente reprimido.

Resposta: A

5. (UECE) – Na história da França, o Golpe de 18 Brumário significou

- a) o início da Revolução de 1789, com a abolição dos direitos feudais e a supressão dos privilégios da nobreza e do clero.
- b) o fim da Revolução, com a subida de Napoleão ao poder apoiado pelo exército e pela alta burguesia.
- c) o fortalecimento da participação popular e o acirramento dos embates entre Danton e Robespierre.
- d) o estabelecimento da igualdade de todos perante a lei, com a aprovação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão.
- e) o início da “ditadura do proletariado”, isto é dos *sans-culottes* urbanos e do campesinato com o apoio do exército.

RESOLUÇÃO: Embora Napoleão Bonaparte tenha ascendido ao poder com o apoio da burguesia, que dominara a maior parte do processo revolucionário francês, o Golpe de 18 Brumário significou o fim da Revolução Francesa, já que o centralismo da Era Napoleônica reduziria consideravelmente o papel político dos burgueses.

Resposta: B

MÓDULO 14
ERA NAPOLEÔNICA E CONGRESSO DE VIENA

1. (UNIRIO) – “Milhares de séculos decorrerão antes que as circunstâncias acumuladas sobre minha cabeça encontrem um outro na multidão para reproduzir o mesmo espetáculo.”

(Napoleão Bonaparte)

Sobre o governo napoleônico (1799-1815), podemos afirmar que

- a) consolidou a revolução burguesa na França por meio da contenção de realistas e jacobinos.
- b) manteve as perseguições religiosas e o confisco das propriedades eclesiásticas iniciados durante a Revolução Francesa.
- c) Napoleão enfrentou a oposição do exército e dos camponeses ao se coroar como “imperador dos franceses”.
- d) favoreceu a aliança militar e econômica da França com a Inglaterra, visando à expansão de mercados.
- e) anulou diversas conquistas do período revolucionário, tais como a igualdade entre os cidadãos e o direito de propriedade.

RESOLUÇÃO:

Napoleão pôs fim à Revolução, mas consolidou o projeto burguês de sociedade. Para isso, no início de seu governo, reprimiu tanto antigos revolucionários como partidários da volta dos Bourbons ao trono francês.

Resposta: A

2. A Era Napoleônica (1799-1815) foi marcada por uma série de guerras entre a França e diversos países europeus. A principal causa da hostilidade de Estados como a Áustria, a Rússia e a Prússia contra Napoleão era

- a ameaça que o desenvolvimento da França representava para suas economias, embasadas na exportação de produtos primários.
- a pretensão de Napoleão no sentido de colocar parentes nos tronos daquelas monarquias tradicionais.
- a defesa que os governos daqueles países faziam da religião cristã, ameaçada pelo ateísmo da França Revolucionária.
- a tendência universalista do Império Napoleônico, que pretendia impor a cultura francesa a toda a Europa.
- o fato de Napoleão representar as ideias revolucionárias que punham em risco a sobrevivência do Antigo Regime.

RESOLUÇÃO:

A monarquia criada por Napoleão na França, em 1804, representava princípios políticos frontalmente opostos ao absolutismo por direito divino vigente na maioria dos Estados europeus. Com efeito, Napoleão subira ao poder por meio de um golpe de Estado, implantara um regime imperial mediante um plebiscito, estabeleceu uma dinastia sem raízes na nobreza e se apoiava em uma sociedade caracterizada pelo predomínio da burguesia, mas também pela mobilidade e pela igualdade perante a lei.

Resposta: E

3. (IBMEC) – A expansão napoleônica no século XIX influenciou decisivamente vários acontecimentos históricos do período. Entre eles, podemos destacar

- a emancipação dos Estados Unidos. Com a atenção da Inglaterra voltada para as batalhas contra a marinha napoleônica, os colonos americanos declararam sua independência, vencendo rapidamente os ingleses.
- a formação da Santa Aliança, um pacto militar entre Áustria, Prússia, Inglaterra e Rússia que evitou a eclosão de movimentos revolucionários na Europa e impediu a independência das colônias espanholas e inglesas na América.
- a independência do Brasil. Com a ocupação de Portugal pelas tropas napoleônicas, ocorreu o enfraquecimento da Monarquia Portuguesa, o qual culminou com a Guerra da Independência e o rompimento de D. Pedro I com Portugal.
- a independência das colônias espanholas. A Espanha fora ocupada pelas tropas napoleônicas, ao mesmo tempo em que se difundiam os ideais liberais da Revolução Francesa, inspirando a emancipação das colônias hispano-americanas.
- o Congresso de Viena. Nessa conferência, a França assinou um pacto com a Áustria, Prússia e Rússia, objetivando com ele estabelecer uma trégua e redesenhar o mapa político da Europa em benefício das principais potências do continente.

RESOLUÇÃO:

Em 1808, Napoleão ocupou a Espanha e impôs José Bonaparte como rei. Essa medida provocou não só um levante dos espanhóis contra os ocupantes franceses, mas também levou os habitantes das colônias hispano-americanas a formar Juntas Provisórias de Governo — primeiro passo para sua emancipação.

Resposta: D

4. (MACKENZIE) – “O Congresso de Viena estabeleceu as bases políticas e jurídicas para uma nova ordenação da Europa, destinada a durar cerca de um século. O resultado dos pactos então firmados inaugurou uma época de poucos conflitos internacionais; mas, por outro lado, aumentaram as guerras civis e a ‘revolução’ se fez permanente.”

(R. Koselleck)

Entre os objetivos e decisões do Congresso de Viena, podemos assinalar

- a prorrogação do Decreto de Berlim, por meio do qual Napoleão impusera à Europa o Bloqueio Continental.
- o restabelecimento do equilíbrio europeu e a aplicação do “Princípio da Legitimidade”.
- o reconhecimento da independência das colônias ibero-americanas e a extinção da Santa Aliança.
- o veto à restauração das antigas dinastias e o apoio às novas repúblicas americanas.
- a adesão da Inglaterra aos objetivos intervencionistas expressados pela Santa Aliança.

RESOLUÇÃO:

Mais do que restabelecer o “equilíbrio europeu” (equivalência de forças entre as grandes potências do continente), o Congresso de Viena procurou criar um “concerto europeu”, isto é, a harmonização de interesses entre os Estados mais fortes, a fim de evitar guerras entre eles. Por outro lado, foi aceito o “Princípio da Legitimidade”, segundo o qual seriam consideradas legítimas e, portanto, restauradas em seus respectivos tronos, as casas reais depostas pela Revolução Francesa ou por Napoleão.

Resposta: B

5. (UFMG) – Em 1793, Schiller, um crítico da Revolução Francesa, vislumbrou os possíveis resultados contrarrevolucionários gerados pelo movimento de 1789, conforme a seguinte passagem: “A tentativa do povo francês de instaurar os sagrados ‘direitos do homem’ e de conquistar a liberdade política não fez mais que trazer à luz sua impotência a este respeito; o resultado foi que não apenas esse povo infeliz, mas com ele boa parte da Europa e todo um século foram atirados de volta à barbárie e à servidão.”

O processo contrarrevolucionário que veio confirmar o receio do autor foi

- a eclosão da Guerra dos Cem Anos.
- a formação da Santa Aliança.
- a eclosão da Comuna de Paris.
- as jornadas de 1830 e 1848.
- o estabelecimento do Comitê de Salvação Pública.

RESOLUÇÃO:

Em 1815, Rússia, Prússia e Áustria criaram a Santa Aliança, cujo objetivo era preservar a ordem europeia conservadora estabelecida pelo Congresso de Viena. Aplicando o “princípio de intervenção”, a Santa Aliança reprimiu movimentos liberais e nacionalistas na Europa, tendo chegado a cogitar na recolonização da recém-emancipada América Latina — no que foi impedida pela Doutrina Monroe, proclamada pelos Estados Unidos.

Resposta: B

IDEIAS SOCIAIS E POLÍTICAS DO SÉCULO XIX

1. (PUC-MG) – Entre os séculos XVIII e XX, conceitos associados ao calvinismo e posteriormente ao liberalismo fizeram com que o trabalho perdesse sua conotação de pobreza e sofrimento, adquirindo dignidade. Essa mudança ocorreu porque, no capitalismo,
- o trabalho passa a ser exercido também pelas classes dominantes.
 - intensificou-se a campanha pela abolição do trabalho escravo.
 - os equipamentos das fábricas exigiam trabalhadores qualificados.
 - o trabalho é a fonte de toda produtividade e riqueza material.
 - o trabalho constitui o meio mais rápido de enriquecimento.

RESOLUÇÃO:

No século XVI, Calvino considerava o trabalho (entendido em seu sentido amplo, e por isso extensivo à burguesia) uma “virtude santificadora”. Com o advento da industrialização, o trabalho (restringido ao conceito de atividade fabril) passou a ser valorizado com o objetivo de cooptar os trabalhadores, para benefício da classe empresarial.

Resposta: D

2. (UEL)

Texto 1

“Thomas Malthus (1766-1834) assegurava que, se a população não fosse de algum modo contida, dobraria de 25 em 25 anos, crescendo em progressão geométrica, ao passo que, dadas as condições médias das terras disponíveis em seu tempo, os meios de subsistência só poderiam aumentar, no máximo, em progressão aritmética.”

Texto 2

“A ideia de um mundo famélico assombra a humanidade desde que Thomas Malthus previu que no futuro não haveria comida em quantidade suficiente para todos. Organismos internacionais – Organização das Nações Unidas, Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional – chamaram a atenção para a gravidade dos problemas decorrentes da alta dos alimentos. O Banco Mundial prevê que 100 milhões de pessoas poderão submergir na linha que separa a pobreza da miséria absoluta, devido ao encarecimento da comida.”

(Adaptado de FRANÇA, R. *O fantasma de Malthus*. “Veja”. 23 abr. 2008.)

Para Karl Marx (1818-83), a teoria malthusiana do crescimento populacional

- permitia entender, de modo científico, as razões pelas quais os proletários teriam dificuldades para ascender socialmente.
- apresentava as bases adequadas sobre as quais se deveria elaborar a teoria do valor do trabalho.
- reforçava valores da burguesia ascendente que, posteriormente a 1848, assumia posições cada vez mais conservadoras.

d) era o primeiro passo na construção de uma teoria explicativa do real caráter de classe da sociedade burguesa.

e) apreendia a essência do proletariado moderno e os motivos pelos quais a classe burguesa estaria fadada a desaparecer.

RESOLUÇÃO:

Malthus criou a ideia de que a desigualdade social é fruto de uma relação de desequilíbrio entre a produção e o consumo. Isso eximiria o capitalismo de responsabilidade quanto à situação de miséria e exclusão pela qual passariam as camadas populares.

Resposta: C

3. (PUC-PR) – A cólera é uma doença causada por uma bactéria intestinal chamada *Vibrio cholerae*. Geralmente se propaga em situações de pouca higiene, em lugares sem sistema de esgoto sanitário. Esse foi o caso de sua propagação nas grandes cidades da Europa no século XIX, dentro do contexto da Revolução Industrial. Sobre a difícil vida da classe trabalhadora e as reações à industrialização, marque a alternativa **incorreta**.

a) O socialismo cristão, ou catolicismo social, surgiu na segunda metade do século XIX e pregava a aplicação dos ensinamentos cristãos para corrigir os males criados pela industrialização.

b) O socialismo científico, encabeçado por Marx e Engels, defendia a ideia de uma sociedade sem classes e igualitária. Para alcançá-la, seria necessário destruir o capitalismo por meio da revolução proletária.

c) Charles Fourier, defensor das ideias de Adam Smith, defendia uma economia livre e que não coibisse a iniciativa privada. Afirmava que a pobreza e o sofrimento faziam parte da ordem natural do mundo.

d) O socialista utópico Saint-Simon argumentava que, da mesma forma que o cristianismo propiciara unidade e estabilidade sociais durante a Idade Média, o conhecimento científico uniria a sociedade de sua época.

e) David Ricardo, pensador liberal, considerava que os salários deveriam ser suficientes apenas para a manutenção do trabalhador, para que este não fosse encorajado a ter mais filhos do que o necessário.

RESOLUÇÃO:

Charles Fourier (1772-1837), destacado socialista utópico, é considerado um dos pais do cooperativismo. Crítico feroz do economicismo e do capitalismo, propunha a criação de “falanstérios”, que seriam fábricas geridas pelos próprios trabalhadores.

Resposta: C

4. **(CESGRANRIO)** – No século XIX, o desenvolvimento desigual da sociedade capitalista liberal deu origem à "questão social". Para resolvê-la, surgiram

I – o socialismo utópico e reformista de Fourier e outros, que pretendia reconstruir a sociedade a partir de um plano ideal, igualitário e justo.

II – o catolicismo social de Leão XIII, preocupado com a defesa da justiça social ameaçada pelo desenvolvimento da sociedade industrial capitalista.

III – o socialismo científico de Marx e Engels, baseado no materialismo histórico e dialético, que propunha uma sociedade sem classes.

IV – o "movimento cartista", vitorioso na Inglaterra na década 1840, que preconizava o anarcossindicalismo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Apenas as afirmações I e II são verdadeiras.
- b) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.
- c) Apenas as afirmações III e IV são verdadeiras.
- d) Apenas as afirmações I, II e III são verdadeiras.
- e) Apenas as afirmações I, II e IV são verdadeiras.

RESOLUÇÃO:

A afirmação IV é falsa porque o cartismo foi antes um movimento reivindicatório do que ideológico, no qual os operários ingleses exigiam direitos políticos, mas tiveram suas propostas rejeitadas pelo Parlamento.

Resposta: D

5. **(FUVEST)** – As revoluções de 1848 na Europa

- a) tentaram impor o retorno do absolutismo, anulando as conquistas democráticas da Revolução Francesa.
- b) foram marcadas pelo liberalismo, pelo nacionalismo e, eventualmente, por propostas socialistas.
- c) provocaram uma aliança entre Bismarck e Napoleão III para destruir os movimentos revolucionários.
- d) elevaram Luís Felipe ao trono francês e tornaram a Bélgica um Estado independente da Holanda.
- e) alcançaram seus objetivos e completaram as unificações nacionais da Itália e da Alemanha.

RESOLUÇÃO:

Todas as Revoluções de 1848 tiveram caráter liberal, ou seja antiabsolutista; nos países em que a luta visava à independência ou à unificação, foram também motivadas pelo nacionalismo; e na França, particularmente, o movimento revolucionário contou com a participação de socialistas utópicos.

Resposta: B

1. A unificação da Alemanha, empreendida pelo chanceler prussiano Bismarck, foi o principal acontecimento político da Europa na segunda metade do século XIX. Sobre ela, pergunta-se:

a) Qual foi o antecedente econômico da unificação alemã? Explique-o.

RESOLUÇÃO:

O Zollverein, que em 1834 unificou as alfândegas dos Estados da Confederação Germânica (com exclusão da Áustria). Essa medida propiciou a integração econômica da Alemanha — condição importante para a futura unificação política do país.

b) Que consequências a unificação alemã trouxe para a Europa?

RESOLUÇÃO:

Ruptura do equilíbrio europeu, devido ao poderio militar alemão; acirramento da competição comercial entre os capitalismo alemão e britânico; e revanchismo francês em relação à Alemanha, envolvendo a reivindicação sobre a Alsácia-Lorena. Esses fatores teriam enorme importância para a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

2. **(UFMG)** – Quem foi Bismarck e qual sua estratégia política?

RESOLUÇÃO:

Otto von Bismarck, chanceler (primeiro ministro) do Reino da Prússia, foi o unificador da Alemanha. Para alcançar seu objetivo, travou três guerras sucessivas: contra a Dinamarca, a Áustria e a França. Após a unificação, em 1871, tornou-se chanceler do Império Alemão (II Reich).

3. Em sua obra de unificação, Bismarck contou com o importante apoio dos *junkers*. Estes

- a) eram os nacionalistas alemães, herdeiros do romantismo surgido no início do século XIX.
- b) correspondiam à juventude universitária, fortemente influenciada pelo socialismo.
- c) poderiam ser comparados aos *sans-culottes*, isto é, aos trabalhadores urbanos da Revolução Francesa.
- d) formavam a alta burguesia alemã, interessada em expandir suas atividades econômicas.
- e) correspondiam à aristocracia fundiária prussiana, dedicada à burocracia ou à carreira militar.

RESOLUÇÃO

Os *junkers* (forma correta plural em alemão: *Junkern*) eram os membros da nobreza prussiana que, por tradição, serviam no exército como oficiais ou faziam carreira político-administrativa no Estado Prussiano. Distinguíam-se pelo uso da partícula *von* no sobrenome, embora tal característica não lhes fosse exclusiva, existindo na nobreza de outros Estados da Alemanha.

Resposta: E

4. (FUVEST) – "Desde 0h00 de hoje (20h00 de ontem em Brasília), existe uma só Alemanha. O hasteamento da bandeira alemã de 75 metros no mastro de 45 metros de altura, em frente ao Reichstag — nome tradicional dado ao prédio do Parlamento Alemão — em Berlim, no primeiro minuto deste 3 de outubro, selou a incorporação da Alemanha Oriental à Ocidental. A Praça da República, onde fica o Reichstag, estava totalmente tomada pela multidão. Centenas de milhares de alemães cantaram a *Canção da Alemanha* (hino nacional), para celebrar o fim da divisão do país."

(Folha de S. Paulo, Quarta-feira, 3 de outubro de 1990.)

A notícia refere-se à reunificação da Alemanha, que "simboliza a conclusão de uma etapa marcada pela divisão do mundo em blocos geopolíticos, desenhados pelas duas superpotências". No passado, a unificação alemã também foi o principal objetivo da ação política do chanceler Bismarck, que, para concretizá-la em 1871, combateu sucessivamente

- a) a Espanha, a Prússia e a Áustria.
- b) a França, a Inglaterra e a Espanha.
- c) a Rússia, a Dinamarca e a Itália.
- d) a Inglaterra, a Holanda e a Prússia.
- e) a Dinamarca, a Áustria e a França.

RESOLUÇÃO

Bismarck realizou a unificação dos Estados Alemães em torno da Prússia por meio de três empreendimentos militares: a Guerra dos Ducados contra a Dinamarca, a Guerra das Sete Semanas contra a Áustria e finalmente a Guerra Franco-Prussiana.

Resposta: E

5. (UNESP) – Assinale a alternativa **incorreta** sobre o Mundo Contemporâneo.

- a) A unificação da Alemanha, realizada por Bismarck, deu origem a uma questão que seria solucionada pelo Tratado de Latrão (1929), quando se criou o Estado do Vaticano.
- b) A queda de Napoleão (1815) acarretou uma reação absolutista na Europa, tendo como ponto de partida o Congresso de Viena.
- c) A Santa Aliança foi um pacto conservador de oposição aos movimentos liberais.
- d) Por meio da Encíclica *Rerum Novarum* (1891), a Igreja procurou conciliar capital e trabalho.
- e) A imposição de José Bonaparte como rei da Espanha (1808) provocou uma insurreição que repercutiu na América.

RESOLUÇÃO

A Questão Romana (1870-1929) relaciona-se com a unificação da Itália, quando o Papado foi despossado de seus Estados, perdendo o poder temporal que adquirira com a criação do Patrimônio de São Pedro, em 756.

Resposta: A

MÓDULO 17

A UNIFICAÇÃO ITALIANA

1. Sobre a unificação da Itália no século XIX, explique
- a) a estratégia política adotada por Cavour para a unificação de seu país.

RESOLUÇÃO:

Estabelecer uma aliança entre o Reino Sardo-Piemontês e a França de Napoleão III, com o objetivo de combater a Áustria, cuja influência se estendia sobre grande parte da Itália.

- b) que foi a Questão Romana (1870-1929).

RESOLUÇÃO:

Conflito entre o Papado e o Reino da Itália, uma vez que a unificação italiana, ao extinguir os Estados da Igreja, fez com que o papa perdesse seu poder temporal. Este seria restabelecido pelo Tratado de Latrão, quando Mussolini e o papa Pio XI acordaram em criar o Estado do Vaticano.

2. (UFV) – A expressão *Risorgimento* designa o conjunto de movimentos mais ou menos heterogêneos que desejaram a unificação da Itália no século XIX. A vertente vitoriosa que promoveu a unificação italiana foi

- a) o projeto republicano de Giuseppe Mazzini, que criou o movimento "Jovem Itália".
- b) o movimento secreto dos Carbonários, que propunha a instituição de um Estado unitário e laico.
- c) o Papado, que defendia a instituição de uma monarquia teocrática com sede no Vaticano.
- d) o movimento liderado pelo reino do Sardo-Piemontês, favorável a uma monarquia laica e industrializante.
- e) o movimento dos "camisas vermelhas", comandados por Garibaldi, que lutavam por uma Itália republicana unida.

RESOLUÇÃO:

O *Risorgimento* recebeu esse nome porque pretendia promover a ressurreição política, econômica e cultural da Itália — o que deveria desembocar na unificação do país. No plano político, o *Risorgimento* teve início com o movimento da "Jovem Itália", criado por Mazzini e que em 1848 chegou a proclamar uma efêmera República Romana. Paralelamente, o Reino da Sardenha e Piemonte, localizado no Norte, pôs em andamento um projeto de unificação da Itália sob a forma monárquica liberal. A Maçonaria tendeu a apoiar o Piemonte, embora seu ramo mais radical — os *Carbonários* — defendesse a ideia de república. Garibaldi, líder dos "camisas vermelhas", era republicano, mas seu nacionalismo pragmático levou-o a apoiar o projeto monarquista, finalmente vitorioso em 1870.

Resposta: D

3. (UFRS) – A Itália foi uma nação que se unificou tardiamente, na segunda metade do século XIX. Levando em conta os fatores históricos desse processo, é **incorreto** afirmar que

- a) as determinações do Congresso de Viena (1814-15) dividiram a Itália em oito Estados submetidos parcialmente à influência austríaca.
- b) o Norte da Península era industrializado, com investimentos no setor têxtil, em ferrovias e em estabelecimentos de crédito e de comércio.
- c) a burguesia do Sul da Península, após a unificação, promoveu o desenvolvimento do capitalismo por meio de um surto industrial.
- d) à burguesia do Norte da Península interessava superar os obstáculos representados pelas barreiras fiscais impostas pelos diversos Estados.
- e) no Norte da Península formou-se uma burguesia comercial e industrial, interessada em fortalecer os empreendimentos capitalistas.

RESOLUÇÃO:

O Sul da Itália, agrário e conservador, não superou as condições de miséria em que vivia o campesinato — condições essas responsáveis pelo fluxo migratório para o Norte e para os países das Américas.

Obs. 1: Um dos Estados italianos reconhecido pelo Congresso de Viena foi o Ducado de Lucca, criado em 1814 e extinto em 1847, quando foi incorporado ao Grão-Ducado da Toscana. Por essa razão, a unificação da Itália, realizada entre 1859 e 1870, integrou apenas sete Estados.

Obs. 2: Se considerarmos a República de São Marino, surgida na Idade Média e que não participou do processo de unificação da Itália os Estados italianos reconhecidos pelo Congresso de Viena eram nove: Reino da Sardenha e Piemonte, Reino Lombardo-Veneziano, Ducados de Parma, Módena e Lucca, Grão-Ducado da Toscana, República de São Marino, Estados Pontifícios e Reino de Nápoles ou das duas Sicílias.

Resposta: C

4. (FGV) – Acerca da unificação da Itália e seus desdobramentos, é correto afirmar que

- a) a unificação agravou as tensões no campo, principalmente na parte sul da Península, o que provocou uma intensa onda migratória de camponeses miseráveis para o norte do país e para a América.
- b) as lutas pela unificação foram dificultadas pela presença de tropas alemãs nos territórios da Península, com a finalidade de manter as divisões políticas estabelecidas pelo Congresso de Viena.
- c) se destacaram, nas lutas pela unificação, as lideranças de Cavour, pelos republicanos, e de Giuseppe Garibaldi (conhecido dos brasileiros por sua participação na Guerra dos Farrapos), pelos monarquistas.
- d) pendências com a Áustria e a Igreja Católica persistiram após a unificação, vindo a ser solucionadas somente ao final da Segunda Guerra Mundial, com a queda do fascismo.
- e) o Norte e o Sul da Península tinham propostas diferentes para a construção do novo país, cabendo ao líder nortista Giuseppe Garibaldi impor o modelo republicano à Itália unificada.

RESOLUÇÃO:

A unificação da Itália colocou o Sul agrário e retrógrado sob o domínio de uma monarquia de origem nortista, capitalista e industrializante. Essa situação agravou as já difíceis condições socioeconômicas das áreas meridionais, gerando um grande fluxo migratório para a Itália Setentrional e a América.

Resposta: A

5. (UFG) – A unificação italiana, realizada no final do século XIX, pôs fim aos Estados da Igreja, provocando um impasse que resultou

- a) no acirramento do nacionalismo italiano, provocando a expropriação das terras eclesíásticas.
- b) no envolvimento da Igreja nas lutas nacionais, por meio da criação de associações patrióticas católicas.
- c) na adoção de atitudes liberais pelo papa Pio IX, como forma de deter o avanço do fascismo.
- d) na assinatura do Tratado de Latrão, quando Mussolini concordou em criar o Estado do Vaticano.
- e) no *Risorgimento*, por meio do qual segmentos ligados à Igreja passaram a defender a ideia de uma Itália unida.

RESOLUÇÃO:

O Tratado de Latrão (1929), que encerrou a chamada “Questão Romana” entre o Estado Italiano e o Papado, foi firmado por Mussolini e Pio XI. Por meio desse acordo, o papa recuperou seu poder temporal, em virtude da criação do Estado do Vaticano; em troca, o regime fascista de Mussolini passou a contar com o apoio da Igreja Católica.

Resposta: D

MÓDULO 18

SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

1. (UFMG) – “Se alguém for visto falando com outra pessoa, assobiando ou cantando, será multado em 6 pence.”

(Documentos Humanos da Revolução Industrial)

“O tempo não me pertence; por isso, amanhã não poderei ir à sua casa. Mas, se você puder ir à Praça da Bolsa, entre duas e duas e meia, nós nos encontraremos como sombras miseráveis nas bordas do inferno.”

(um marceneiro francês em 1848)

“Pelo que sei do ofício, acredito que hoje um homem trabalha quatro vezes mais que antes. A oficina onde trabalho se assemelha em tudo a uma prisão — o silêncio é aqui aplicado tal qual numa prisão.”

(marceneiro inglês em 1849)

A partir desses textos, é possível concluir que a Revolução Industrial, em suas fases iniciais,

- a) impôs uma rígida disciplina ao trabalhador assalariado no espaço da fábrica, mas não interferindo em seu dia a dia, uma vez que o horário de serviço era limitado por lei.
- b) introduziu a divisão do trabalho, buscando maior eficiência e permitindo que o trabalhador dominasse o conhecimento das diversas etapas de produção.
- c) permitiu a organização do trabalho fabril, buscando uma maior comunicação entre os operários, cujo resultado final foi o aumento da eficiência e da lucratividade.
- d) não foi uma mera aceleração do ritmo produtivo, mas provocou uma transformação social ao inserir o trabalhador em novas formas de controle do trabalho, como o taylorismo.
- e) simplificou o trabalho industrial, reduzindo-o a tarefas manuais de fácil execução, o que ampliou a autonomia do trabalhador em relação à máquina, restituindo-lhe a dignidade humana.

RESOLUÇÃO:

Alternativa escolhida por exclusão, pois estabelece uma relação direta entre testemunhos ligados ao “capitalismo selvagem” das fases iniciais da Revolução Industrial e o taylorismo — proposta de racionalização máxima do trabalho fabril, com vistas a otimizar a produtividade do operário, formulada em 1911 pelo engenheiro norte-americano Frederick Taylor.

Resposta: D

2. (FGV) – “As perspectivas de desenvolvimento econômico e progresso científico pareciam infinitas no princípio do século. As estradas de ferro se espalhavam por todo o mundo (...) O cientista italiano Guglielmo Marconi preparava-se para transmitir, pela primeira vez, sinais de rádio através do Oceano Atlântico. O automóvel, o telefone e o cinema se popularizavam, mudando a face das cidades.”

(BRENER, J., *Jornal do século XX*, São Paulo, Moderna, 1998, p. 24.)

O trecho refere-se a um contexto de inovações tecnológicas propiciadas

- o Renascimento Comercial e Urbano, marcado pelo surgimento das primeiras fábricas, pela utilização das máquinas a vapor e pelo emprego de matérias-primas como carvão e ferro.
- pela Revolução Agrária Europeia, marcada pela mecanização da produção agrícola e pela estruturação fundiária em pequenas e médias propriedades.
- pelo Período Entreguerras, marcado pela expansão da economia industrial e pela aceitação do liberalismo como referência econômica entre as potências europeias.
- pela Primeira Revolução Industrial, marcada pelo desenvolvimento da economia norte-americana e pela proliferação da produção de eletrodomésticos.
- pela Segunda Revolução Industrial, marcada pela aplicação de descobertas científicas à produção, pela utilização da energia elétrica e pelo desenvolvimento de indústrias químicas.

RESOLUÇÃO:

O início do século XX, descrito pelo texto, relaciona-se com os resultados da Segunda Revolução Industrial, iniciada na segunda metade do século anterior e caracterizada pelo trinômio eletricidade-petróleo-siderurgia, em substituição ao vapor-carvão-ferro da Primeira Revolução Industrial.

Resposta: E

3. (UNIRIO) – A segunda etapa da Revolução Industrial, iniciada por volta de 1860, caracterizou-se

- pelo fortalecimento das guildas de mercadores.
- pela maior utilização de mão de obra servil.
- pela hegemonia do capital financeiro.
- pela intensificação das trocas comerciais realizadas nas feiras.
- pelo predomínio do sistema familiar de produção.

RESOLUÇÃO:

A Segunda Revolução Industrial provocou uma maior concentração de capitais e tornou as empresas industriais e comerciais mais dependentes dos bancos, aumentando a importância do capitalismo financeiro.

Resposta: C

4. (MACKENZIE) – A respeito do fordismo (conjunto de ideias e métodos relacionados com o industrial norte-americano Henry Ford), considere as proposições a seguir.

I – Visando à racionalização da produção, a empresa deveria dedicar-se à fabricação de um único produto e, tanto quanto possível, também controlar as fontes de matérias-primas e o sistema de transporte das mercadorias.

II – Considerava-se que tanto o emprego de uma tecnologia avançada, aplicada à produção em massa, quanto a especialização do trabalhador constituíam fatores positivos para a produção.

III – Defendia-se uma jornada de trabalho longa e intensa (entre 12 e 14 horas diárias) porque, ainda que estafante, ela acostumaría o trabalhador a desempenhar sua função de maneira cada vez mais eficiente.

Assinale a alternativa correta:

- Apenas a proposição I é verdadeira.
- Apenas a proposição II é verdadeira.
- Apenas a proposição III é verdadeira.
- Apenas as proposições I e II são verdadeiras.
- Apenas as proposições II e III são verdadeiras.

RESOLUÇÃO:

A proposição III é falsa porque, na época de Henry Ford (primeiras décadas do século XX), os Estados Unidos haviam superado a fase do “capitalismo selvagem”, em parte por pressão das organizações sindicais, mas também por uma visão progressista dos empresários. Por essa razão, a jornada de trabalho fora reduzida a níveis compatíveis com a capacidade física dos operários (em torno de 10 horas).

Resposta: D

5. A transformação da Natureza pela sociedade é necessária, pois é da Natureza que extraímos os recursos para nossa própria subsistência. Entretanto, a partir da Revolução Industrial, vem ocorrendo uma destruição sistemática das condições naturais, devido à consolidação de um modo global de produção e consumo conhecido como “capitalismo”.

Analisar a seguir algumas afirmações sobre as características básicas do sistema capitalista.

I – Produção de bens planejada pelo Estado para atender às necessidades do mercado interno, democraticamente reguladas pelos trabalhadores/consumidores.

II – Mercadorias produzidas tecnologicamente em massa, visando precipuamente proporcionar lucros a empresários e investidores.

III – Cultura consumista, isto é, incentivo à compra de bens supérfluos promovido pela moda e pela propaganda divulgados nos meios de comunicação.

Assinale a alternativa correta.

- Somente as afirmações I e II são verdadeiras.
- Somente as afirmações I e III são verdadeiras.
- Somente as afirmações II e III são verdadeiras.
- Todas as afirmações são verdadeiras.
- Nenhuma afirmação é verdadeira.

RESOLUÇÃO:

A afirmação I é falsa porque a planificação econômica realizada pelo Estado, supostamente direcionada para atender de forma equitativa às necessidades da população, é uma característica do sistema socialista, e não do capitalista.

Resposta: C